

Fundação Getulio Vargas

Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REFERENTE AO
ANO REFERÊNCIA DE 2020**

conforme previsto pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, submetido ao INEP como
parte integrante do SINAES.

Rio de Janeiro, Março de 2021

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Dados da IES	3
1.2 Dados da CPA	3
1.3 Planejamento estratégico da autoavaliação	4
2. Metodologia de trabalho da CPA	6
3. Desenvolvimento	9
Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional	9
Eixo 2. Desenvolvimento Institucional	11
Eixo 3. Políticas Acadêmicas	15
Eixo 4. Políticas de Gestão	27
Eixo 5. Infraestrutura física	32
4. Análise dos dados e das informações	35
5. Ações com base nas análises	35
ANEXO I	37

1. INTRODUÇÃO

1.1 Dados da IES

Escola de Ciências Sociais – 3614

Instituição privada sem fins lucrativos

Faculdade

Rio de Janeiro – RJ

1.2 Dados da CPA

A composição da equipe da Comissão Própria de Avaliação da Escola de Ciências Sociais foi reformulada duas vezes em 2020. A primeira ocorreu em 22 de junho de 2020 para efetuar a substituição da coordenação, bem como de um representante do corpo docente e de um representante do corpo discente da graduação. Ao mesmo tempo, foi incluída a representação discente da pós-graduação na CPA. No dia 8 de dezembro de 2020 foi realizada a segunda mudança na composição da equipe com o objetivo de incorporar significativamente a pós-graduação na composição da CPA, com o ingresso tanto da coordenadora, quanto de uma funcionária técnico-administrativa da pós-graduação. Desde então, nenhuma alteração ocorreu, portanto, a CPA consta com os seguintes membros para o mandato 2020-2021:

Nome do membro	Vinculação
Jimmy Medeiros	Coordenador da CPA e representante dos professores extra carreira
Thaís Blank	Representante docente
Martina Spohr Gonçalves	Representante docente
Angela Moreira	Representante docente
Carolina Gonçalves	Representante técnico-administrativa
Natasha Campos	Representante técnico-administrativa
Daniela Aires	Representante técnico-administrativo
Aline Cotrin	Representante discente da pós-graduação
Aron Gyovani Alves	Representante discente da graduação
Thiago Velloso	Representante discente da graduação
Leandro Molhano Ribeiro	Representante da sociedade civil organizada

1.3 Planejamento estratégico da autoavaliação

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, situada no Rio de Janeiro, à Praia de Botafogo 190, é unidade de ensino mantida pela Fundação Getulio Vargas. A Fundação Getulio Vargas, instituição privada sem fins lucrativos, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com estatuto registrado no 17º Cartório de Ofícios e Notas, da Comarca do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1944, é a Instituição Mantenedora da ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. A Fundação Getulio Vargas está situada na Praia de Botafogo, nº 190, Rio de Janeiro, CEP 22250-900, CNPJ 33.641.663/0001-44, Registro Civil de Pessoa Jurídica n. 15987. Em 2005, a FGV teve autorização do MEC para o credenciamento da ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS FGV CPDOC, com a abertura do curso de graduação em Ciências Sociais, no Rio. Posteriormente, em 2008, obteve também a autorização para abertura do curso de licenciatura em História.

Em 2012, a IES foi recredenciada pela Portaria 382, de 23 de novembro de 2012 e obteve o IGC 5 (cinco). O Regimento da Escola foi aprovado pelo Sr. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio da Portaria n. 282, de 21 de junho de 2006. A aprovação do Regimento foi feita pelo Ofício n. 5220/2006-MEC/SESu/GAB/CGLNES. Um novo Regimento foi aprovado em 22 de fevereiro de 2013.

Em 2018, a IES contava com dois cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em História) e o Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHBC), que abriga um Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, e Mestrado e Doutorado Acadêmicos em História, Política e Bens Culturais. O curso de Ciências Sociais foi autorizado pela Portaria nº1.295 de 19 de abril de 2005, com 50 vagas anuais no turno diurno, e foi reconhecido pela Portaria 255, de 11 de julho de 2011. O curso de Licenciatura em História foi autorizado pela Portaria 604, de 27 de Agosto de 2008, com 100 vagas anuais em turno integral, e reconhecido pela Portaria 431, de 29 de julho de 2014. Atualmente, a Licenciatura em História está em processo de extinção junto ao MEC.

No ano de 2016, a Mantenedora da IES optou por descontinuar a Licenciatura em História, por conta da baixa procura de estudantes. A decisão foi ratificada em Congregação da IES, que deliberou pela instalação de Comissão de Desativação, que, por sua vez, enviou ofício ao MEC contendo o cronograma de desativação até 2020.

Ao longo dos anos de 2018, 2019 e 2020, a CPA acompanhou as ações previstas no cronograma de desativação do curso e procurou assegurar que o mesmo fosse integralmente cumprido sem qualquer prejuízo aos alunos matriculados. Tal acompanhamento fora realizado em parceria e diálogo com professores, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e mediante reuniões com alunos. Neste âmbito, podemos destacar a oferta de disciplinas no curso, tanto obrigatórias, quanto eletivas, bem como a continuidade de eventos e atividades extracurriculares na área de ensino de história que beneficiam a formação discente.

Em 2020, mesmo no contexto de pandemia do covid-19, os últimos dois alunos matriculados no curso de Licenciatura de história finalizaram os créditos necessários e atenderam todas as obrigações exigidas para obter o título de licenciado em História. Ambos colaram grau, atendendo os compromissos estabelecidos no plano de desativação publicado pela IES, o que permitiu dar prosseguimento com a formalização da descontinuação da graduação no início de 2021 junto ao MEC. Desta forma, a equipe da CPA atesta que a Escola de Ciências Sociais atendeu todos os compromissos firmados no Plano de desativação do curso de História.

Entre os dias 8 e 12 de maio de 2018 recebemos a visita da comissão in loco do Ministério da Educação para que fosse realizado processo de credenciamento do curso de Ciências Sociais. A visita correu como esperado, e no dia 18 de maio, uma semana depois do encerramento das atividades agendadas pela comissão, recebemos o relatório de avaliação que conferiu a nota máxima (5) para a Escola.

Em 2017, foi realizada a avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação da Capes (2013-2016) e o resultado foi divulgado no dia 20 de setembro. O Programa manteve a nota 5 no Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais (nota máxima para a modalidade) e teve sua nota aumentada de 4 para 5 no Mestrado Acadêmico e Doutorado em História, Política e Bens Culturais.

Em outubro de 2018 recebemos o resultado do ENADE realizado no final de 2017. Os cursos de História e Ciências Sociais ficaram com o conceito 4 tanto no conceito ENADE quanto no IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado). No Índice Geral de Cursos (IGC) obtivemos a nota máxima, 5. Conseguimos também a nota máxima (5) no Guia do Estudante.

Ainda em 2018 foi criada a nova Sala de Estudos destinada a alunos do CPDOC. A sala, que ficou pronta em maio, logo antes da chegada da comissão do MEC, fica no terceiro andar da FGV e oferece excelentes condições de trabalho para os estudantes.

A sala atende a uma demanda que o corpo discente vinha apresentando de diferentes formas e a diferentes instâncias da IES nos últimos semestres.

Ao longo de anos de existência, a Escola de Ciências Sociais tem buscado aperfeiçoar seus mecanismos de gestão e sua qualidade acadêmica através de diversos processos de avaliação. Além dos processos de avaliação externa, realizados pelo MEC e INEP, a IES tem dado total apoio e estímulo às atividades de sua CPA. A comissão tem realizado reuniões presenciais periódicas com o intuito de aperfeiçoar seus instrumentos avaliativos, debater os resultados obtidos e têm sido sistematicamente apresentados na Congregação da IES e nos seus Colegiados de curso, tarefa facilitada pela dimensão compacta da IES.

Ao final de 2019, os membros da CPA aprovaram uma mudança no questionário para focar a análise das questões e temas principais, reduzindo o custo de obtenção das respostas dos participantes da pesquisa. Entendemos que o relatório anual da CPA se articula ao PDI, por ser o principal meio de a comunidade acadêmica acompanhar as metas da instituição e buscar seu aperfeiçoamento.

Esse instrumento foi utilizado em 2020 para permitir a construção de uma série histórica dos dados mensurados. Adicionalmente, por conta do contexto de isolamento social, a IES realizou uma pesquisa complementar junto ao corpo discente sobre o ensino remoto, ainda no primeiro semestre de 2020. Estes dados também serão apresentados no relatório.

2. Metodologia de trabalho da CPA

A composição da Comissão Própria de Avaliação da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC já sofreu algumas reformulações para sempre representar mais grupos da instituição e buscar aprimorar suas ações. Assim, ela foi reformulada ao final de 2014, com a inclusão de mais um representante docente e de mais um representante técnico. Essas mudanças tiveram o objetivo de ampliar a capilaridade da CPA na IES, fazendo com que seus trabalhos e sua metodologia sejam mais amplamente conhecidos pela comunidade da Escola. Em julho de 2018, a professora Letícia Carvalho deixou a coordenação da Comissão. A professora Martina Spohr, por sua vez, assumiu a coordenação. As professoras Silva Monnerat e Thaís Blank, também passaram a integrar a Comissão em substituição aos professores Paulo Fontes e João Marcelo. Do

mesmo modo, o representante Flavio Carvalhaes da Sociedade Civil Organizada foi substituído por Leandro Molhano. Adicionalmente, em 2019, foi feita substituição de uma representante técnico administrativo, com a Carolina Gonçalves ocupando o lugar da Vanessa Cavalcante. Em sequência, em junho de 2020, Jimmy Medeiros assumiu a coordenação da Comissão no lugar da professora Martina Spohr, que permaneceu na equipa da CPA como representante docente. Ainda em junho de 2020, o aluno da graduação Thiago Velloso ingressou na CPA em substituição ao aluno Lucas Spoladore. E Aline Cotrin ingressou na CPA como representante discente da pós-graduação. No intuito de fortalecer a participação da pós-graduação na composição da Comissão, por sua vez, em dezembro de 2020 a coordenação dos programas de pós-graduação da Escola de Ciências Sociais passou a ser mais uma representante docente, em substituição a Silvia Monnerat, e a Daniela Aires, que trabalha na secretaria acadêmica da pós-graduação da instituição, ingressou como representante dos funcionários, em substituição a Bruno Macêdo.

A CPA segue três fases no seu procedimento: planejamento, desenvolvimento e consolidação. Na fase de planejamento, a Comissão debate sua metodologia de trabalho e organiza seu instrumento avaliativo. No desenvolvimento, procura-se implementar o instrumento, observando os prazos necessários, ao mesmo tempo em que se coletam informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos. Na fase de consolidação, o coordenador redige a primeira versão do relatório, que é então submetido aos demais membros para considerações e críticas. Nesta última fase, a Comissão também sistematiza as informações a serem reportadas aos Colegiados de graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações ao discutirem temas pedagógicos.

Em 2020, a equipe da CPA decidiu manter a estrutura do questionário utilizado em 2019 de maneira a construir uma série histórica dos dados. Priorizamos manter o esforço da CPA de anos anteriores. Ademais, decidimos retirar a pergunta sobre a reforma de grade – tema importante para a graduação em 2019 – e incorporamos uma nova questão sobre a conjuntura de ensino remoto, tema mais relacionado à realidade de 2020. A mudança no questionário foi ratificada em reunião ocorrida no mês de dezembro e, em seguida, o instrumento foi aplicado por meio de ferramenta on-line entre os meses de dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, permanecendo aberto no

sistema online da IES. Por fim, o relatório foi consolidado já em março de 2021, sistematizando dados, respostas e gráficos comparativos.

A última edição da CPA manteve a metodologia utilizada nos anos anteriores, visto que tem sido efetiva e muito bem recebida pela comunidade. O formato é composto por um survey on-line (técnica de pesquisa social aplicada em que utiliza um questionário padronizado como instrumento de coleta dos dados) com a comunidade institucional, obtendo o seguinte número de respondentes:

- 2 funcionários.
- 11 professores.
- 30 alunos de graduação.
- 47 alunos de pós-graduação.

Posteriormente, as respostas foram sistematizadas em gráficos comparativos entre os públicos com a intenção de verificar as similaridades e distinções nas percepções. Este instrumento adotado pela CPA do CPDOC é útil para conhecer potencialidades e fragilidades de maneira que a instituição de ensino superior possa buscar ajustar e aperfeiçoar alguns detalhes de sua gestão. Ao final deste relatório, apresentamos o questionário e um sumário executivo das respostas para o ano de 2020. O perfil de funcionários foi descartado da análise por conta do baixo número de respostas.

Além do instrumento avaliativo, a CPA vale-se de documentação oficial da IES, como o PDI e o PPC, e de informações fornecidas pela Secretaria de Registro Acadêmico da FGV, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da IES e pela secretaria da Escola. Também são levados em conta os clippings feitos pela Mantenedora, que atestam a repercussão das atividades da Escola na comunidade em geral.

De forma complementar, a equipe da CPA realizou um survey on-line com os alunos da graduação abordando principalmente o tema do ensino remoto, aulas em ambiente virtual, a adaptação a esta modalidade, assim como as principais dificuldades e vantagens. Temas fundamentais que precisam ser monitorados.

3. Desenvolvimento

Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão avaliativa – do planejamento e avaliação institucional

Ações planejadas – A CPA avaliou essa dimensão a partir das respostas obtidas com o questionário avaliativo e do seu próprio funcionamento, bem como sua conexão com outras instâncias da IES e da Mantenedora responsáveis pela realização de avaliações.

Ações realizadas – Em 2020, os membros da CPA optaram por manter a parte do questionário sobre este tema, aplicado desde 2016, a fim de permanecer com série histórica já consolidada. Além disso, deliberou-se por aplicar o questionário entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. Embora a temporalidade da aplicação tenha sido similar ao ano anterior, a quantidade total de entrevistas foi um pouco menor que no ano anterior. Passamos de 111 respostas para 90, considerando os 4 grupos definidos. Apesar da queda, há uma elevada representatividade em todos os perfis, exceto no grupo dos funcionários, com duas respostas.

A divulgação do questionário ocorreu de duas formas: docentes, alunos da graduação e da pós-graduação tiveram o questionário disponibilizado na plataforma de gestão receberam educacional da FGV, chamado de “aluno on-line” para o corpo discente e “docente on-line” para os professores, e os funcionários foram informados sobre o instrumento por meio de e-mails institucionais.

No âmbito de comparação do CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais e História, nota-se uma avaliação excelente da comunidade pesquisada, assim como nas edições anteriores. Por exemplo, 100% dos professores e dos alunos da pós-graduação classificam a IES como sendo “ótima” e “boa”. Alunos da graduação somam 90% de ótimo e bom para esta pergunta, perfazendo uma avaliação muito elevada. Esse resultado extremamente positivo é consistente ao longo dos últimos anos.

No que concerne ao conhecimento do planejamento da Escola de Ciências Sociais, os professores reportaram os maiores índices de conhecimento sobre o tema, somando 82% (soma das categorias “alto” e “muito alto”). Esse valor na edição passada da pesquisa era de 72%, representando uma melhora. Interessante que isso já tinha sido

verificado de 2019 para 2020, portanto tem sido consistente. Por sua vez, os alunos de graduação e da pós-graduação relatam um elevado desconhecimento sobre o tema. A soma das respostas das categorias “alto” e “muito alto” entre graduandos e pós-graduandos é, respectivamente, 37% e 17%, valores ainda baixos.

De forma auxiliar, uma pesquisa realizada, entre julho e agosto, com alunos da graduação sobre o ensino remoto apresentou um quadro bastante positivo da satisfação com o funcionamento das aulas. Por exemplo, 21% dos participantes indicaram que o ensino on-line em 2020.1 foi ótimo, ao passo que 71% declararam como bom. Nenhuma resposta foi negativa. De maneira consistente, 52% declararam que o ensino remoto “superou as expectativas” e outros 43% informaram ter sido “na medida do que esperavam”.

Potencialidades: A CPA vê positivamente a avaliação geral da comunidade pesquisada sobre a IES e, em relação às aulas oferecidas pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC em ambiente remoto. Ademais, o grau de conhecimento do planejamento da IES por parte do corpo docente aumentou mais uma vez, tendo proporções bem elevadas. Todavia, as proporções são baixas dentre o corpo discente. Além disso, avaliamos positivamente a integração fortalecida, em 2020, entre a graduação e a pós-graduação. Por exemplo, a realização do evento “Semana de Integração”, durante uma semana no segundo semestre de 2020, ampliou as ações coletivas entre o corpo discente. O evento foi organizado conjuntamente pelos alunos da graduação e da pós-graduação da Escola de Ciências Sociais e contou com a participação dos docentes em alguns eventos. Eles selecionaram os temas das mesas, convidaram os debatedores e organizaram toda a realização.

Fragilidades: O baixo conhecimento do PDI e do planejamento da Escola por parte do corpo discente.

Recomendação para planejamento acadêmico-administrativo: Intensificar a integração discente entre graduação e pós-graduação. Ampliar a divulgação do planejamento da Escola junto ao corpo discente.

Eixo 2. Desenvolvimento Institucional

Ações planejadas – A Comissão Própria de Avaliação avalia positivamente o atendimento dos objetivos propostos no PDI da IES. Por exemplo, a Escola tem atuado para desenvolver novas estratégias de ensino e de aprendizagem nas áreas de Ciências Sociais, como as Humanidades Digitais, e implementou de forma plena a nova grade curricular do curso de Bacharelado de Ciências Sociais.

Ações realizadas – A comissão avalia de forma positiva a continuidade das atividades letivas dos cursos de graduação e pós-graduação, durante todo o ano de 2020, em meio a pandemia. Os alunos puderam seguir seus estudos, mantendo o distanciamento social. Além disso, a Comissão verificou que as metas do PDI têm sido aplicadas como a ação de novas estratégias de divulgação do curso com a finalidade de ampliar a atração de alunos para a IES. Além disso, em 2020 a Escola de Ciências Sociais abriu processo seletivo para a primeira turma do Doutorado Profissional com a entrada de 20 novos alunos.

Potencialidades: A pós-graduação ampliou a quantidade de alunos ingressantes, em 2021, sobretudo, por conta da criação do curso de Doutorado Profissional. Por outro lado, a turma ingressante na graduação em 2021 foi menor que ingressante em 2020. Apesar disso, conseguiu formar uma turma maior do que a obtida em 2017, cumprindo meta do PDI.

Fragilidades: O conhecimento do planejamento institucional.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A Comissão reitera a necessidade de integração dos discentes no planejamento institucional.

Dimensão avaliativa – responsabilidade social

Ações planejadas – A CPA busca monitorar as formas pelas quais a IES tem procurado cumprir os compromissos sociais expressos em seu PDI. Prioriza-se a observação de três eixos centrais: 1) a transferência de conhecimento e importância social das ações da Escola e impactos de suas atividades para o desenvolvimento

regional e nacional; 2) as iniciativas voltadas à promoção da cidadania; 3) as relações com o setor público e com o setor produtivo. A CPA levou em conta dados do instrumento avaliativo e informações recolhidas na secretaria de registro acadêmico e secretaria administrativa da IES.

Ações realizadas – Note-se que a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC tem um histórico de serviços acadêmicos prestados à comunidade em geral, que abarca temáticas que se estendem da análise dos instrumentos de gestão pública (instituições jurídicas, funcionamento do Executivo) à compreensão das novas dinâmicas associativas da sociedade civil (movimento negro, turismo e geração de renda em favelas, movimentos sociais, etc). Esta produção é disponibilizada através de periódicos e pelo portal da IES na web. A IES tem reputação reconhecida por abrigar um significativo acervo em História do Brasil Contemporâneo, composto por mais de 2 milhões de documentos de arquivos pessoais (Programa de Arquivos Pessoais), com cerca de 30% de documentos digitalizados e disponíveis para consulta online como também por mais de 7 mil horas de arquivos de história oral, produzidas dentro do Programa de História Oral. Tal acervo vem sendo ampliado desde sua criação, em 1973, e está aberto à consulta pública. A IES também atualiza desde sua criação em 1983 o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB), uma das maiores obras de referências sobre História do Brasil Contemporâneo, com verbetes de acontecimentos e biográficos, todos disponibilizados online com acesso irrestrito.

Importante mencionar, mesmo com o isolamento social e o trabalho remoto de toda a equipe de professores e pesquisadores, o ano de 2020 foi bastante produtivo em termos de atividades de pesquisa, documentação, participação em eventos, *webinars*, *lives* e congressos, bem como o ensino desenvolvido pela equipe da Escola.

Outro dado coletado pela CPA, fora o acompanhamento do perfil de seus estudantes, a extensão das políticas de acesso, bolsas e financiamento mantidas pela Instituição. Em 2015, a IES resolveu ampliar seu programa de bolsas, que até então trabalhava com duas modalidades (por classificação no processo seletivo: para os dez primeiros colocados via vestibular e para os dois primeiros colocados via ENEM; e por demanda social, na modalidade de bolsa de financiamento). Desde 2016, os ingressantes puderam concorrer a uma terceira modalidade, que é a de desempenho acadêmico interno, concedida a estudantes que finalizem seu primeiro semestre letivo com CR

igual ou acima de 9.0. Em 2020, uma nova mudança da instituição permitiu passar a oferecer bolsa mérito para os dez primeiros colocados tanto no vestibular, quanto no ENEM.

A CPA registrou que a IES não participa do PROUNI ou do FIES, mas tem seu próprio programa de bolsas de financiamento, por meio de crédito educativo. Em 2020, a CPA registrou 34 estudantes com algum tipo de bolsa (alguns somam mais de uma modalidade de bolsa), o que equivale a quase metade do corpo discente. A distribuição por tipos de bolsa é a seguinte: 3 bolsistas da EDUCAFRO; 23 bolsistas por mérito, com descontos que variam entre 50% e 100% da mensalidade; 6 bolsistas com bolsas restituíveis (financiamento interno da FGV), com percentuais que variam entre 10 e 100% e outras 3 bolsas concedidas para filhos de funcionários da FGV, contemplando 100% da mensalidade. Em 2017, foi criado o Centro para o Desenvolvimento da Matemática e da Ciência (CDMC), com a missão de identificar jovens talentos nas escolas públicas brasileiras, especialmente naquelas não seletivas, com a finalidade de estimulá-los a seguir estudos de graduação e pós-graduação na FGV de maneira a enriquecer o corpo de cientistas e profissionais de avançada formação que o país necessita. O CDMC fornece bolsas de estudos para alunos da nossa IES. Atualmente temos 4 bolsistas CDMC entre nossos alunos.

Em 2020, dois docentes ofereceram uma disciplina com vagas para alunos de graduações de todo o país. Iniciativa incomum para a IES, mas que teve uma repercussão interessante, dado que para preencher as 10 vagas oferecidas receberam quase uma centena de candidaturas residentes em várias cidades e unidades federativas. Para nosso corpo discente foi uma oportunidade de interagir com alunos de fora da IES.

De um modo geral, a pesquisa aborda o tema das bolsas. Um primeiro dado aborda a quantidade de bolsas de desconto na mensalidade para a graduação. Mais de 90% dos professores indicaram que elas são “suficientes” e entre os alunos da graduação essa proporção alcança quase $\frac{3}{4}$. Dentre discentes da pós-graduação a proporção de desconhecimento é elevada: 70% declararam “não saber” responder. Além disso, outra dimensão analisada foi sobre bolsas de iniciação científica e estágio remunerados no CPDOC. Dentre os alunos da graduação, a avaliação positiva é de aproximadamente 40%, ao passo que esta soma dentre os discentes da pós-graduação chega a 20%. Esses

valores são inferiores ao encontrado na edição anterior da pesquisa. Além disso, a percepção de bolsas na pós-graduação segue a percepção verificada na da graduação: discente da pós mais insatisfeito que o da graduação com a condição atual. Para 13% dos alunos da pós as bolsas são suficientes e 64%, insuficientes. Além disso, a distribuição das bolsas é tida como adequada para 38%, frente 21% que disse ser inadequada. 40% não soube informar.

De modo geral, o questionário aplicado detectou um desconhecimento sobre as políticas desenvolvidas pela IES para atender as pessoas portadoras de necessidades especiais. Dentre os alunos, o “não sabe” supera 50% e para os professores esse percentual chega a 27%. A avaliação é bastante positiva dentre os docentes: 73% de ótimo e bom! Para os alunos da graduação esse percentual passa de ¼ dos participantes e na pós quase chega a 50%.

A CPA registrou a existência de diversas entidades estudantis no prédio-sede da Mantenedora que organizam atividades de voluntariado e trabalho social, tais como ENACTUS, FGV Social, Sociedade de Debates FGV, o Amplia e o FGV +. A participação de estudantes da Escola de Ciências Sociais nessas atividades aumentou no último ano e o CPDOC tem contribuído para isso.

Potencialidades: A CPA valoriza a iniciativa de estímulo à pesquisa como a criação, em 2020, do Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC) com 13 projetos e a participação de 31 alunos de graduação da FGV e de outras instituições do Brasil. Ao mesmo tempo, a IES criou o Programa de Iniciação Científica Voluntária Júnior (PIVIC jr) com 2 projetos e a participação de 2 alunos do Ensino Médio. Cabe mencionar que a CPA avaliou que a IES segue a missão da FGV no que se refere à produção de bens públicos para a sociedade brasileira. Destacam-se os Diversos debates e seminários ocorridos de forma remota e com um público superior à modalidade presencial, ao longo do ano, além da publicação de livros com destaque fora do contexto acadêmico, proporcionando a fomentação de conteúdos com qualidade e excelência para o grande público.

Fragilidades: A participação de alunos e professores da IES nas atividades de voluntariado organizadas na Mantenedora ainda permanece baixa.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES mantenha sua política de bolsas – mérito, por posicionamento em olimpíadas de matemática, vestibular e ENEM, por exemplo, além de bolsas de demanda social que tem contribuído para a promoção da inclusão social. A CPA reforçar a recomendação de engajamento dos estudantes e professores nas atividades de voluntariado organizados pelas entidades estudantis e pela equipe do NAP. E sugere a manutenção dos programas de PIBIC, PIVIC e PIVIC jr.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

Dimensão avaliativa – da política de ensino, pesquisa e extensão

Ações planejadas – A CPA buscou avaliar as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Escola de Ciências Sociais. Busca-se o cotejo das diretrizes explicitadas no PDI e PPC e o grau de avaliação da comunidade acadêmica em relação à implementação dessas diretrizes. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo e as informações científico-acadêmicas disponibilizadas pela IES em seu site e em seus relatórios de coleta de dados, em especial o seu relatório anual.

Ações realizadas – Mais uma vez o material coletado pela CPA permitiu aferir a articulação entre a tradição interdisciplinar da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC e as políticas de pesquisa adotadas pela IES. No caso do ensino de graduação, em 2020, a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC abriu a 15ª turma de graduação em Ciências Sociais (Bacharelado). Devido a descontinuidade do curso de Licenciatura em História, formalizada junto ao MEC no início de 2021, não foram abertas novas turmas do curso, desde 2017. Importante sublinhar que a CPA acompanhou de forma atenta a execução fidedigna do Plano de desativação do curso, permitindo que os alunos matriculados no curso pudessem concluir a graduação de maneira plena.

Ao longo do ano, diversas atividades acadêmicas foram realizadas, como aulas abertas, ciclos de palestras, seminários e demais eventos destinados aos estudantes da Escola e outros interessados, sempre de forma on-line. A coordenação de ensino de graduação realizou uma edição do Experiência CPDOC, um curso gratuito com aulas destinadas aos alunos do Ensino Médio, em 2020. No ano de 2019, foram duas edições deste evento e todas elas podem ser consideradas um sucesso, se considerarmos a

demanda pela participação e, sobretudo, a possibilidade de interação entre docentes da IES e membros da sociedade.

Em 2020, os docentes por meio dos Laboratórios de Pesquisa organizaram e promoveram diversos eventos. Dentre eles, por exemplo, o Laboratório de Pensamento Social (LAPES) organizou o “Pensadores negros no Brasil e o cânone nas Ciências Sociais”, com María Elvira Díaz-Benítez e Zwanga Nyack (Nov/20), “Livre Pensar: cinebiografia de Maria da Conceição Tavares”, em parceria com o Cineclube FGV (out/20), o “Eugenia no Brasil: a história continua?”, com Robert Wegner (set/20), o “Marx e os marxismos no Brasil: o caso Caio Prado Jr”., com o cientista político Bernardo Ricupero (ago/20) e o “Centenário Celso Furtado”, com Rosa Freire d'Aguiar e Rosa Maria Vieira, (abr/20). O Laboratório de Humanidades Digitais (LHuD) realizou eventos como o “Webinar | Infraestrutura digital dos contrapúblicos Queer & Feministas”, com a professora Elisabeth Jay Friedman (out/20), o “Webinar | Descrição do escopo e congruência conceitual das humanidades digitais: uma proposta bibliométrica, com Renan Castro (set/20), o “Webinar | Introdução à sonificação de dados, com Samuel Van Ransbeeck (jun/20) e o “Webinar | Cidades inteligentes e regime de desigualdades sociodigitais: transformando laços humanos e não humanos, com Larissa Magalhães (jun/20). O Laboratório de Estudos Militares realizou os seguintes eventos: "Missão Haiti: a visão dos force commanders" promovendo um debate sobre o livro, nos dias 13/03/2020, em São Paulo, e no dia 20/3/2020 no Rio de Janeiro. Ainda neste laboratório, foi organizada a mesa “Armed Forces and Conflict Resolution” no evento IV ISA Forum of Sociology. O Laboratório de Estudos da Cultura Visual (LECV) organizou “A montagem como estratégia de abertura do conhecimento das imagens de arquivo amadoras e familiares”, com Maria Ganen Muller, “Encontro com Paula Huven”, ganhadora do Prêmio Funarte Mulheres nas Artes Visuais (2013), bem como o evento “A fotografia como instrumento de propaganda do Fascismo italiano no Brasil”, com professora italiana Fúlvia Zega. O Laboratório de Estudos do Esporte (LESP) realizou eventos como o “Arquibancadas políticas: pesquisas sobre torcidas antifascistas no Brasil”, com Prof. Dr. Felipe Tavares Lopes (UNISO), Prof. Dr. Caio Pinheiro (UECE) e a Ms. Nathalia Borges (UNIRIO), e o “Mulheres no esporte: desafios contemporâneos”, palestra com Aira Bonfim e Mariana Pimentel. Já o Laboratório de Estudos Políticos (LEP) organizou o Webinar | Eleições nos EUA: história e perspectivas.

Em relação à revista Estudos Históricos, publicada semestralmente desde 1988 e quadrimestralmente a partir de 2016, destaca-se a publicação dos números “Revolução de 30” (n. 71), “Gênero e História” (n. 70) e “Humanidades Digitais” (n. 69). Importante destacar que a revista manteve sua excelência, confirmada pela manutenção de sua nota no QUALIS/CAPES (A1).

O Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC, avaliado com nota 5 pela CAPES, divulgada em setembro de 2017. A Comissão de Avaliação, reforça a interação entre a graduação e a pós-graduação como forma de estimular o desenvolvimento acadêmico e do corpo discente.

A política de pesquisa da IES também é orientada por intermédio da Coordenação de Pesquisa. Essa coordenação atua como um dos interlocutores da IES junto a Rede de Pesquisa Aplicada (RPCAP) da Mantenedora, o que incluiu a participação em reuniões da RPCAP, a participação no Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV, a prática de envio, com regularidade semanal ou quinzenal, de oportunidades nacionais e internacionais de colaboração e financiamento de pesquisa para todos os pesquisadores da casa, além da orientação de pesquisadores na concorrência ao edital de pesquisa aplicada lançado anualmente pela RPCAP.

A coordenação de pesquisa segue responsável pela gestão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, com a preparação do edital de seleção de bolsistas e na organização da Jornada de Iniciação Científica 2020-2021, que aconteceu no mês de agosto de 2020. Atualmente, após o período de seleção dos bolsistas através de edital, o CPDOC conta com oito bolsas de PIBIC em vigência, sendo o CNPq responsável pelo financiamento de seis bolsas, e outras duas adicionais, complementadas com recursos da FGV. As tabelas de 2019-2020 e 2020-2021 há casos de bolsistas que foram substituídos por conta da conclusão da graduação, durante a pesquisa.

Além deste programa, vale ressaltar novamente, a CPA valoriza o reforço do estímulo à pesquisa com a criação, em 2020, do Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC) com 13 projetos e a participação de 31 alunos de graduação da FGV e de outras instituições do Brasil e, ao mesmo tempo, do Programa de Iniciação Científica Voluntária Júnior (PIVIC jr) com 2 projetos e a participação de 2 alunos do Ensino Médio.

Tabela 1 - Bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2017-2018

Orientador	Bolsista	Título do projeto
Jimmy Medeiros	Ráffila Pinheiro Amorim	Transformações nas CCTs após as mudanças de governo em países da América Latina e Caribe.
Thaís Blank	Débora Vieira	Entre o político e o íntimo: o cinema doméstico sob a ditadura militar brasileira
Angela Moreira Domingues	Marcelo de Medeiros Reis Júnior	O Tribunal de Segurança Nacional e o julgamento dos crimes contra a economia popular (1937-1945)
Leticia Carvalho Ferreira	Maria da Penha Santana da Conceição	A administração burocrática de casos de crianças desaparecidas: formalidades, moralidades e disputas em um serviço público especializado
Vivian Fonseca	Beatriz Klimeck	Esporte também é patrimônio: memória esportiva dos bairros cariocas
Ynaê Santos	Anna Clara de S.C. Fonseca	Projeto de constituição de um acervo de entrevistas em História Oral sobre a Historiografia Brasileira da Escravidão
Américo Freire	Lais Almeida	Grupo Emaús: intelectuais cristãos, a construção do campo popular e a democratização brasileira (1970-1990)
Marco Aurélio Vannucchi	Vatusi de Paula Silva	Elites jurídicas, Estado e sociedade civil

Tabela 2 - Bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2018-2019

Orientador	Bolsista	Título do projeto
Thaís Blank	Suzane Julia Correa	Entre o político e o íntimo: o cinema doméstico sob a ditadura militar brasileira.
Jimmy Medeiros	Yuri Teixeira Pires	Renda Básica Universal no Brasil e no mundo: panorama do debate e da argumentação, principais características e resultados obtidos com as experiências mais evidentes.
Angela Moreira	Marcelo de Medeiros Reis Júnior	O Tribunal de Segurança Nacional e o julgamento dos crimes contra a economia popular.
Américo Freire	Matheus Souza	Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro.
Márcio Grijó	Arthur de Oliveira Carlos Aguiar	Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro.
Martina Spohr	Yagoo Moura Pereira	O empresariado e a Aliança para o Progresso na América Latina: a política exterior norte-americana nos anos 1960.
Umberto Mignozetti	Huzeyfe Alptekin Erten	A relação entre tamanho de legislatura e gasto público: uma meta-análise.
Celso Castro	Thiago Velloso	Memória das Ciências Sociais no Brasil.

Tabela 3 - Bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2019-2020

Orientador	Bolsista	Título
Martina Spohr	Yagoo Moura Pereira	O empresariado e a Aliança para o Progresso na América Latina: a política exterior norte-americana nos anos 1960
Celso Castro	Diana Lacs Sichel	Memória das Ciências Sociais no Brasil
Celso Castro	Anna Beatriz Oliveira	Memória das Ciências Sociais no Brasil
Umberto Mignozetti	Huzeyfe Alptekin Erten	Economia Política do Setor Público
Márcio Grijó	Ian Vaz Araujo	Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro

Bernardo Buarque	João Victor Conde Kelly	Jornalismo esportivo e história comparada da imprensa no Brasil: Políticas editoriais, crônicas e a representação do torcedor de futebol nos periódicos de São Paulo e do Rio de Janeiro (Anos 1940-1960)
Jaqueline Zulini	Felipe Marques Esteves Lamarca	Governo representativo e agenda presidencial da primeira república
Marco Vannucchi	Ana Julia Aguiar Oliveira Guimarães	Conselhos profissionais, sindicatos e profissões liberais
Sérgio Praça	Gabriel Guimarães de Souza	Coalizões e corrupção na infraestrutura do Rio de Janeiro
Sérgio Praça	Vinicius Fagundes Marinho Nunes	Cargos de confiança em transições democráticas: Brasil, 1985-1990

Tabela 4 - Bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2020-2021|

Orientador	Bolsista	Título
Celso Castro	Anna Beatriz Oliveira	Memória das Ciências Sociais no Brasil
Jaqueline Zulini	Felipe Marques Esteves Lamarca	Governo representativo e agenda presidencial da primeira república
Marco Vannucchi	Ana Julia Aguiar Oliveira Guimarães	Conselhos profissionais, sindicatos e profissões liberais
Sérgio Praça	Vinicius Fagundes Marinho Nunes	Cargos de confiança em transições democráticas: Brasil, 1985-1990
Jimmy Medeiros	Ian Vaz Araújo	Incrementando o debate da Renda Básica no Brasil com estimativas de cobertura de beneficiários a partir da PNAD Contínua
João Marcelo Maia	Diana Rebelo Rodriguez	Ciência e engajamento na Guerra Fria: a sociologia latino-americana nas décadas de 1960 e 1970
Thais Blank	Iasmim Matias Moares de Souza	Entre o político e o íntimo: o cinema doméstico sob a ditadura militar brasileira
Bernardo Buarque	Rodrigo Dhery Silva Prieto	Jornalismo esportivo e história comparada da imprensa no Brasil: Políticas editoriais, crônicas e a representação do torcedor de futebol nos periódicos de São Paulo e do Rio de Janeiro (Anos 1940-1960)
Celso Castro	Ana Luísa de Lima Mansor	Memória das Ciências Sociais no Brasil

Tabela 5 - Bolsistas PIVIC, selecionados para o período 2020-2021|

Orientador	Aluno(a) orientado(a)
Celso Castro	Camilla Perreli de Amorim Silva
Celso Castro	Ana Luisa de Lima Mansor
Celso Castro	Juliana Ertes Santos
Thais Blank e Adelina Cruz	Ana Beatriz Ferreira Marques
Thais Blank e Adelina Cruz	Talita Soares do Valle
Thais Blank e Adelina Cruz	Mateus Almeida da Silva
Daniele Amado e Carolina Alves	Ana Caroline Mateus Cruz
Daniele Amado e Carolina Alves	Elinildo Marinho de Lima
Daniele Amado e Carolina Alves	Maria Gabriela da Silva
Renan Castro	Danúbia Mendes Souza Menezes
Renan Castro	Carlos Fabio Andrade
Beatriz Klimeck	Ana Beatriz Moraes da Silva
Beatriz Klimeck	Roseli Oliveira Barbosa
Beatriz Klimeck	Luiza Bezerra Botelho
Beatriz Klimeck	Marina de Almeida Ferreira
Beatriz Klimeck	Ana Clara Martins Krueger
Beatriz Klimeck	Thayna Letícia Almeida Sousa
Carolina Alves e Jean Spritzer	Gabriela Mehl Domingues Kucuruza
Carolina Alves e Jean Spritzer	Lela Caroline Arantes Mesquita
Carolina Alves e Jean Spritzer	Nathália Silveira Werneck Tavares

Carolina Alves e Jean Spritzer	Vitória Regina de Luna Cavalcanti Barros
Jimmy Medeiros	Ian Vaz Araujo
Jimmy Medeiros	João Vitor Sant'Anna Cardoso
Jimmy Medeiros	Amsatou Falilou Diop
Jimmy Medeiros	Victor Pereira Lopes
Juliana Marques	Lara Mendes Pereira
Juliana Marques	Lohran Gabryel Pereira Pinto
Jaqueline Porto Zulini	Bianca Helena dos Santos
Jaqueline Porto Zulini	Alcebíades Meireles Meneses
Jean Spritzer	Luiz Felipe Guimarães Flores
Jean Spritzer	Willian Carvalho Barbosa
Suemi Higuchi	Maria Clara Castro da Silva
Suemi Higuchi	Daniel Bonatto Seco

A CPA avalia de forma positiva a iniciativa de Monitoria Voluntária, iniciada no segundo semestre de 2020. Naquele semestre, oito alunos da graduação atuaram como monitores de disciplinas ofertadas na graduação, perfazendo metade das disciplinas oferecidas. No primeiro semestre de 2021 a iniciativa permaneceu com quatro alunos atuando como monitores voluntários. A equipe da CPA destaca como aspectos positivos desta iniciativa: a complementação formativa dos alunos; a intensificação do relacionamento entre os discentes nas reuniões e discussões dos alunos das disciplinas com os respectivos monitores; e, decerto, a possibilidade de atuação mais estreita entre docentes e monitores, ao longo do semestre. Por conta disso, reforçamos a manutenção do Programa de Monitoria Voluntária.

As políticas de pesquisa aplicada continuam a se desenvolver, de acordo com as metas previstas no PDI atual. Um dos principais núcleos da IES responsável pela implementação dessa política é o Núcleo de Pesquisa Aplicada do CPDOC. A equipe do Núcleo trabalhou no desenvolvimento de projetos com base na metodologia quantitativa e qualitativa. Consideramos muito positiva a possibilidade de os alunos da graduação participarem do desenvolvimento dos projetos e pesquisas de maneira a complementar a formação discente, ampliando as oportunidades de experiência extra-acadêmica.

O questionário aplicado pela CPA identificou que os eventos e seminários realizados pela Escola tem ampla taxa de conhecimento e participação. As proporções são elevadas, sendo acima de 90% dentre o corpo docente, chega a 70% entre os alunos pós e alcança 64% no corpo discente da graduação. No geral, os dados obtidos por este questionário permitiram identificar ainda uma elevada taxa de conhecimento das atividades de extensão oferecidas pela Escola, segundo a percepção dos alunos. Por

exemplo, cerca de 85% dos alunos “conhecem muito” ou “conhecem pouco” dessas atividades.

Com relação ao apoio concedido pela IES à participação discente em congressos e seminários, a percepção da grande maioria dos alunos é de que a IES oferece o devido apoio. A proporção de concordância de que a IES apoia é maior na pós-graduação (64%) do que na graduação (53%). Não pode ser desconsiderado a taxa de “não sabe” para essa pergunta, oscilando entre 1/3 e 1/4 dos alunos.

Potencialidades: a IES desenvolve boas políticas de ensino, pesquisa e extensão, que sintetizam a experiência do CPDOC e traduzem o planejamento pedagógico da IES. A CPA registrou o grande número de projetos de pesquisa com financiamento externo e interno, a partir do edital da Rede de Pesquisa Aplicada gerida pela Mantenedora. As oportunidades de financiamento interno têm se mostrado relevante e promissoras, possibilitando o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa para o CPDOC. A produção intelectual dos professores é alta e possui qualidade, o que é possível verificar na avaliação quadrienal da CAPES e no reconhecimento das publicações voltadas ao grande público. Há ainda uma elevada quantidade de eventos acadêmicos com vasta amplitude temática que pode atender as necessidades e interesses do corpo discente e docente da instituição.

Fragilidades: A CPA aponta o baixo engajamento de funcionários e graduandos em atividades acadêmicas extracurriculares. Elevado desconhecimento dos apoios concedidos aos alunos para participarem de eventos.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES desenvolva estratégias para integrar graduandos às atividades acadêmicas. Isso pode ser realizado com a intensificação do envio de mensagens de e-mail; ou por meio da emissão de certificado da participação em eventos da IES para a comprovação de horas em atividades complementares. Reforça a divulgação da possibilidade de apoio financeiro para participação de eventos acadêmicos. Incentivamos a manutenção das ações de iniciação científica e monitoria.

Dimensão avaliativa – da comunicação com a sociedade

Ações planejadas – A CPA procurou avaliar as formas pelas quais a IES busca estabelecer estratégias de comunicação com a sociedade, observando a presença da IES nos meios de comunicação social e atentando para a imagem pública da Escola por eles veiculada. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo, dados fornecidos pela mantenedora e seu setor de Marketing (DICOM) e o relatório anual feito pela direção da IES. O trabalho da Comissão referenciou-se nas diretrizes previstas no PDI e buscou, inclusive, apontar novas propostas para o aprimoramento das formas de integração da comunidade acadêmica.

Ações realizadas – A IES conta com duas instâncias principais de comunicação com a sociedade. Uma é composta pela DICOM, que é o órgão da Mantenedora responsável pelas políticas de comunicação e marketing da FGV como um todo. A outra instância era composta pela *webmaster* da IES e pela assessora da direção da IES, que, de modos diferentes, produzem conteúdo e o disponibilizam em site e redes sociais da IES. Por conta do contexto pandêmico e da necessidade de manter o isolamento social, em 2020, a IES intensificou o esforço de maior presença, atuação e divulgação das ações realizadas pela equipe da IES nas suas redes sociais. Essa ação, em geral, já tinha surtido um efeito positivo entre o público mais jovem e, neste ano, com os eventos sendo realizados em softwares de webconferência espelhados no Youtube institucional da FGV possibilitou alcançar um público muito elevado. À título de ilustração, o evento “Arquibancadas políticas” que teria no máximo 80 participantes, capacidade de uma sala de aula ad instituição, já alcançou mais de 1.140 visualizações no Youtube. Cabe mencionar, A Escola de Ciências Sociais está presente nas principais redes sociais com páginas institucionais com elevado número de seguidores no Twitter (24.400 seguidores), Facebook (14.288 seguidores) e Instagram (4.300 seguidores). Além disso, os valores têm aumentado todos os anos.

A pesquisa on-line com a comunidade do CPDOC – mais uma vez – permite ter uma avaliação bastante positiva acerca da abertura institucional para a participação do público extra-acadêmico nos eventos e seminários realizados. Dentre os eventos,

podemos exemplificar o cineclube FGV, CPDOC de portas abertas, Escola no Acervo, o Experiência CPDOC, entre outros. Por exemplo, mais de 90% dos professores indicam que “são abertos” e dentre os alunos a proporção é sempre igual a 60% para alunos de graduação e 68% na pós.

Potencialidades: A IES conta com o sistema de comunicação da Mantenedora, a Fundação Getulio Vargas, que tem grande potencial de presença na imprensa e nas redes sociais, considerada a instituição mais influente no LinkedIn no Brasil, além de uma das principais instituições do mundo, ao lado de nomes como Harvard, Vale e Ambev. A mantenedora mantém um sistema de comunicação que mensura a presença das IES da FGV na imprensa, e oferece esta informação aos coordenadores de graduação. A CPA avaliou positivamente os números de acesso ao site e à revista da IES, bem como as iniciativas de potencialização de divulgação via redes sociais.

Fragilidades: A comunidade em geral conhece bem a Mantenedora, mas não localiza na IES uma faculdade com cursos de graduação em Ciências Sociais. As ações do departamento de marketing da instituição são relevantes para a Mantenedora e despertam pouco interesse de um indivíduo que procura uma graduação em Ciências Sociais. Este aspecto já foi mais delicado e o setor de comunicação tem feito um esforço junto à escola para alinhar esta necessidade.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda e estimula a manutenção do engajamento da IES com as mídias sociais. Reforçamos o desafio a adequação do perfil de comunicação ao público interessado na graduação em Ciências Sociais.

Dimensão avaliativa – das políticas de atendimento aos estudantes

Ações planejadas – A CPA buscou informações com o Núcleo de Apoio Pedagógico, com a Secretaria do CPDOC e a partir das respostas dos alunos à pergunta específica sobre essa dimensão no questionário. Também levou em conta o que está previsto no PDI da IES e no PPC do curso de graduação.

Ações realizadas – As informações sistematizadas pela CPA apontam para uma prática estruturada de atendimento ao corpo discente da Escola. A IES opta por estabelecer órgãos distintos para o tratamento dos trâmites documentais (Secretaria de Registro Acadêmico), das questões acadêmicas (coordenação e corpo docente), para apoio ao desenvolvimento profissional (Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras da FGV - NEDC) e das questões concernentes ao acompanhamento didático-pedagógico (Núcleo de Apoio Pedagógico- NAP). Entre as principais atividades realizadas pela equipe multidisciplinar do NAP no ano de 2020, pode-se citar:

1. Encontro com a coordenação

Objetivo: Promover encontros quinzenais e mensais com os alunos e alunas da graduação junto ao representante da coordenação da graduação para debater assuntos relevantes sobre o curso de graduação, assim como definir cursos, minicursos, eventos e etc. A proposta foi aproximar de forma sistematizada membros do corpo discente e a coordenação da graduação.

2. Ambientação para os novos alunos.

Objetivo: Promover a inserção dos novos alunos no ambiente universitário. No início do mês de fevereiro de 2020, o Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação-NAP realizou atividades de ambientação com os alunos do 1º período dos cursos de Graduação da Matenendora em Administração, Ciências Sociais, Economia, História e Matemática Aplicada. Em um clima bastante acolhedor foram realizadas pela equipe do NAP dinâmicas de socialização com os novos alunos e demais setores de apoio da FGV visando a integração do grupo a fim de contribuir para o início das relações interpessoais.

3. Evento de integração com alunos representantes.

Objetivo: Desenvolver, por meio da troca de experiências, competências socioemocionais que visam a construção de habilidades que auxiliam nas relações sociais, no convívio com as diferenças, nas tomadas de decisões em atitudes responsáveis e no exercício de liderança. A Equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico promoveu Encontros com os representantes dos diversos períodos dos cursos de Graduação. Em um clima descontraído e acolhedor, os representantes participaram de dinâmicas conduzidas pelas integrantes da equipe do NAP. O evento discutiu a influência do tipo de liderança na produtividade e a importância do trabalho em grupo. Os alunos foram levados a refletir sobre a importância do seu papel enquanto líder, a necessidade da prática da empatia, do desenvolvimento de competências socioemocionais

que visam a construção de habilidades que auxiliam nas relações sociais, no convívio com as diferenças, nas tomadas de decisões em atitudes responsáveis e no controle das emoções.

4. Atendimento pedagógico individual e em grupo aos alunos.

Objetivo: Auxiliar o aluno no desenvolvimento de uma metodologia de estudo eficaz que favoreça a sua aprendizagem e o desenvolvimento intelectual. Algumas ações de rotina:

- Elaboração de plano de estudo composto pela orientação na montagem de grade de horário;
- Programa de Organização de Estudo individualizado. Para alunos que apresentam dificuldades em organizar o tempo de estudo, de concentração e de planejar uma sequência que favoreça a aprendizagem;
- Orientação e aconselhamento individual e em grupo sobre algumas questões relacionadas aos cursos;
- Acompanhamento do rendimento das turmas;
- Acompanhamento de alunos reprovados

5. Atendimento psicopedagógico aos alunos.

Objetivo: Oferecer suporte ao aluno que passa por dificuldades socioemocionais ocasionadas por questões familiares, crises de autoestima, incertezas com a escolha da carreira, dificuldades de aprendizagem, uso de medicamentos e demais problemas relacionados ao seu projeto de vida. Algumas ações de rotina:

- Acolhimento, escuta qualificada, aconselhamento e acompanhamento do aluno a partir de suas demandas individuais espontâneas, auxiliando-o a encontrar caminhos para lidar com os conflitos particulares que estejam interferindo na sua vida acadêmica e pessoal;
- Acompanhamento de alunos portadores de necessidades especiais;
- Propor, se for o caso, Regime Excepcional de Estudo para o aluno que não tenha condição de acompanhar o curso por alguma enfermidade prevista na lei e acompanhar o seu desempenho no decorrer do processo;
- Atividades integradas com o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras- NEDC/FGV visando o desenvolvimento socioemocional dos alunos;
- Apoio na mediação e solução de conflitos;
- Apoio às entidades estudantis, visando a socialização, integração e desenvolvimento dos alunos.

A Mantenedora mantém um setor de colocação profissional que visa aproximar o mercado de trabalho dos discentes, e que ao longo de 2020 fortaleceu as estratégias focadas nos cursos da IES, algo recomendado no relatório da CPA em anos anteriores. O setor fora responsável pela divulgação de oportunidades de estágios e empregos nas áreas de Ciências Sociais, além de organizar treinamentos, encontros e eventos entre estudantes e profissionais atuantes no mercado. Um em especial é o CPDOC extramuros que em 2020 focou em convidar alunos egressos da IES e que já estejam atuando no mercado de trabalho extra-acadêmico para contar um pouco da sua trajetória. Considerando este investimento por parte da instituição, assim como a formação acadêmica e profissional do curso, mais de 70% dos alunos de graduação demonstraram uma satisfação em relação ao preparo da IES para o mercado de trabalho. O maior percentual é bem superior ao verificado no ano anterior. Entre os alunos da pós-graduação, a proporção de avaliação positiva alcança 68%.

Ademais, a pesquisa on-line dimensionou uma avaliação extremamente positiva para o atendimento docente aos alunos da graduação e da pós-graduação. Para 93% dos alunos o atendimento realizado pelo corpo docente é “ótimo” ou “bom”. Na edição anterior esse percentual foi igual a 97%.

Potencialidades: O ano de 2020 foi delicado para muitos alunos em virtude das consequências e mudanças causadas pela pandemia do covid-19. Por conta disso, consideramos extremamente positiva as ações realizadas pelo NAP junto ao corpo discente. A equipe do NAP desenvolve um ótimo trabalho no acompanhamento psicopedagógico dos alunos, atendendo-os em reuniões individualizadas e ajudando-os na montagem de seus quadros de estudos para cada semestre letivo. Quando possível, encaminha os alunos para atendimento psicológico. A SRA também funciona adequadamente no arquivamento dos dados dos alunos. Os estudantes de diferentes níveis estão extremamente satisfeitos com o atendimento oferecido pelo corpo docente. Ademais, vemos de forma positiva todo apoio e suporte dado para a inserção de alunos no mercado de trabalho, assim como na realização do evento CPDOC Extramuros.

Fragilidades: Embora haja um engajamento institucional em relação à inserção de alunos no mercado de trabalho, o descontentamento dos alunos de graduação com estas

ações alcança 6% dos entrevistados. Na busca pela excelência, este percentual deve ser reduzido.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA avalia que esta é uma das dimensões fortes da IES, graças ao trabalho efetuado pelo NAP e pelo corpo docente que mesmo à distância sempre dão apoio, atenção e estão abertos para a interação com os alunos. Ademais, ressaltamos que a infraestrutura acadêmica fornecida pela Mantenedora é um diferencial. Manutenção das ações de atendimento remoto aos alunos, de forma similar às realizadas em 2020, visto que a pandemia permanece em 2021.

Eixo 4. Políticas de Gestão

Dimensão avaliativa – das políticas de pessoal, da carreira do corpo docente e técnico-administrativo

Ações planejadas – A CPA procurou observar a implementação das bases da política de pessoal da IES, ressaltando as vias de contratação, promoção e aperfeiçoamento do corpo docente e da equipe técnica-administrativa. Para tal, valeu-se do cotejo das diretrizes estabelecidas no PDI com as informações obtidas com a Diretoria de Recursos Humanos (DREH), a Gerência Administrativa e o contato com os funcionários. A base documental acessada pela Comissão era constituída pelo plano de cargos e salários, as diretrizes de definição dos diferentes níveis da carreira de professor (concebida a partir de um processo de avaliação externa), os diferentes programas de qualificação profissional operados pela IES e pela Mantenedora e os indicadores produzidos a partir da aplicação dos questionários. Além disso, a CPA valeu-se também dos resultados do questionário.

Ações realizadas – As informações coletadas pela CPA apontam para uma prática de controle e ajuste gerencial em relação ao corpo de funcionários, garantindo a eficiência financeira e institucional. A avaliação docente sobre a política de qualificação profissional permanece bastante positiva. Se nos dois anos anteriores a soma das respostas “ótimo” e “bom” para esta pergunta alcançava 100%, em 2020-2021 a proporção também foi muito elevada e chegou a 82%.

Potencialidades: A IES possui processos estabelecidos referente aos planos de carreira e demonstra um bom controle gerencial de quadros e ações desenvolvidos pela IES. A seleção de novos quadros segue chamadas públicas via edital e uma banca com membros internos e, sempre que possível, de membros externos.

Fragilidades: A avaliação geral para a qualificação profissional oferecida pela IES é muito positiva, desde 2017. Mas esse ano ficou abaixo de 90%, entre os docentes. Em 2020, a participação dos funcionários na pesquisa da CPA foi muito limitada, tendo duas respostas e uma delas com muitas perguntas deixadas em branco.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda a permanência da política atual de qualificação profissional dos funcionários e professores. Sugere campanha mais intensa de divulgação do questionário para ampliar a taxa de participação dos diferentes grupos na pesquisa da CPA.

Dimensão avaliativa – da organização e gestão da instituição

Ações planejadas – A Comissão Própria de Avaliação observou a dimensão referente à gestão e organização institucional a partir de dois eixos: 1) a definição de mecanismos e instrumentos de gestão 2) a participação da comunidade acadêmica no processo de gestão. Para proceder à avaliação destes dois aspectos, a CPA procurou se utilizar da documentação produzida pelas instâncias gerenciais da Escola e dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário avaliativo.

Ações realizadas – A IES apresenta um Diretor, um Coordenador Geral de graduação, uma vice-coordenadora geral de graduação, as Coordenações de cursos (Ciências Sociais e História), Colegiado de cursos, uma Secretaria administrativa, uma Secretaria de Registros Acadêmico (compartilhada com outros cursos da Mantenedora) e um Núcleo de Apoio Pedagógico (compartilhado com outros cursos da Mantenedora). A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) mantém atualizado, em documentação impressa e virtual, o conjunto de informações relacionadas ao câmputo

de faltas, notas, trancamentos e transferências dos alunos. O corpo discente pode acompanhar diariamente o lançamento de faltas e a atribuição de notas e conceitos através do sistema aluno online, e os docentes utilizam o Docente online com o mesmo objetivo. Os murais servem para veicular informações acerca do calendário letivo, agendamento de provas e avaliações, horário das disciplinas e prazos dos processos acadêmicos e de registro (inclusão, exclusão, alterações, trancamento e transferência. As reuniões do Colegiado são regularmente registradas em atas. O Coordenador-geral de graduação da Escola tem assento permanente no Conselho de Coordenação da IES, instância administrativa máxima. Estas reuniões também são regularmente registradas em atas. A CPA apurou que as reuniões do Colegiado são realizadas com periodicidade bimestral, enquanto as reuniões do Conselho de Coordenação ocorrem mensalmente. Já as reuniões da Congregação são realizadas ao final de cada semestre letivo.

A avaliação dos professores em relação à transparência nos processos de deliberação da IES vem melhorando a cada ano. Afinal, 82% dos docentes indicaram que a IES é “muito transparente”, ao passo que em 2019 esse percentual era equivalente a 77% e, em 2018 e 2017, era igual a 75%. Dentre os funcionários, somente 50% mencionaram que a IES como “muito transparente”, em 2019. Neste ano não temos dados para o público, devido a baixa taxa de resposta.

Além disso, há uma percepção generalizada que a IES é uma instituição aberta para a participação de todos os membros da comunidade. Professores (91%), alunos da graduação (60%) e da pós-graduação (66%) acreditam que a Escola de Ciências Sociais é uma instituição “muito aberta” para o seu respectivo grupo. Se considerarmos a soma das respostas “muito” e “pouco” aberta para o seu respectivo grupo os valores alcançam: professores (100%), alunos da graduação (77%) e alunos da pós-graduação (85%).

Potencialidades: A gestão de informações feita pela SRA é eficiente, e a dimensão enxuta da IES ajuda na divulgação de informações e na organização administrativa. A CPA também valoriza o funcionamento mais regular da Congregação, instância fundamental em qualquer IES. Há uma sensação de abertura institucional para os diferentes grupos da comunidade.

Fragilidades: Ainda existe uma parte do corpo docente que acredita que a IES é “pouco transparente”. A equipe da CPA acredita que esse percentual deve ser ainda mais reduzido, como tem ocorrido nos últimos anos.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES permaneça aberta à participação de alunos e funcionários nos colegiados, divulgando regularmente suas informações e deliberações. Espaços como a Congregação e os Colegiados devem ser cada vez mais valorizados como instâncias de deliberação coletiva e processo decisório, resguardadas suas atribuições regimentais específicas. A CPA reforça a recomendação de que os funcionários sejam incorporados aos órgãos colegiados.

Dimensão avaliativa – da sustentabilidade financeira

Ações planejadas – A CPA buscou avaliar esse item a partir da percepção da comunidade, com foco na relação entre o investimento geral da Mantenedora e os investimentos específicos na IES.

Ações realizadas – A CPA observou que todos os docentes (do quadro fixo e os horistas), assim como todos os funcionários técnico-administrativos da Escola de Ciências Sociais são contratados através do regime da CLT, com exceção óbvia dos pós-doutorandos que se encontram em estágio de pesquisa e recebem bolsa de dedicação exclusiva. A crise econômica instalada desde 2015 no país obrigou a Mantenedora a realizar ajustes orçamentários. No caso da IES, nenhum professor horistas consta no quadro da Escola e os professores e os pesquisadores da casa assumiram uma quantidade maior de disciplinas. Por outro lado, em 2019, houve contratações de três novos professores para o quadro docente. A CPA verificou também que não há atrasos no pagamento dos funcionários e professores (incluindo férias e décimo-terceiro salário), que os períodos de repouso semanal e de férias anuais são respeitados e que há recolhimento regular do FGTS aplicados às contas dos contratados. Os funcionários e professores contam com plano de assistência médica da AMIL (extensivo a familiares), assistência dentária (AMIL DENTAL), auxílio transporte e auxílio creche (para aqueles que contam com filhos com idade inferior a

sete anos completos). Todos estes benefícios são regular e ininterruptamente pagos. Os funcionários e professores também podem participar, por escolha voluntária, do plano de previdência privada disponibilizado pela Mantenedora (FGV-Previ). A sustentabilidade financeira da IES é inteiramente garantida pela sua Mantenedora, a Fundação Getúlio Vargas, que aprova os planos de dotação financeira e de aplicação de investimentos formulados pela Escola. Estas previsões orçamentárias são formuladas no âmbito da IES, através de sua gerência administrativa, e aprovadas pelo Conselho de Coordenação e pelo Conselho Diretor da Mantenedora. A gerência administrativa executa os orçamentos aprovados.

As percepções da comunidade da IES sobre o investimento feito pela Mantenedora é bastante positiva (respostas “bom” e “ótimo”), uma vez que soma alcança 91% para os professores, 51% para os alunos de pós-graduação e 47% para os membros do corpo discente da graduação. Todavia, grande parte dos alunos menciona a “regular” – varia entre 21% e 30% nos dois segmentos – e “não sabe”, oscilando entre 20% e 23% do total de respostas.

Adicionalmente, o survey on-line possibilitou identificar uma percepção geral de que o CPDOC possui uma autonomia parcial em relação à sua mantenedora. Para 36% dos professores a autonomia é total, ao passo que outros 55% indicam como sendo parcial. Entre os alunos a autonomia total ocorre para 30% dos respondentes oriundos da graduação e 13% da pós-graduação. Se considerarmos a categoria parcial, os percentuais, respectivamente são iguais a 33% e 36%. Um grande parte dos alunos não sabia responder a pergunta.

Potencialidades: Por conta da sua natureza jurídico-institucional a IES possui capacidade de captação de recursos externos, a partir da participação de leis de incentivos, editais públicos e privados, dentre outros.

Fragilidades: A crise econômica permanece afetando a disponibilidade de recursos da mantenedora para a IES.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: A IES pode aumentar a sua parceria com a Rede de Pesquisa Aplicada da mantenedora, a fim de alcançar novas oportunidades de captação para recursos externos. Ademais, é possível

um esforço maior dos professores e pesquisadores de captação de recursos externos para ampliar a receita institucional.

Eixo 5. Infraestrutura física

Dimensão avaliativa – da infraestrutura física

Ações planejadas – A CPA procurou avaliar a infraestrutura física da instituição através da verificação da implementação das medidas previstas no PDI e pela identificação das formas como a comunidade acadêmica avalia a estrutura disponibilizada pela Escola.

Ações realizadas – Em 2020, por conta da necessidade do isolamento social devido à pandemia do Covid-19, a Mantenedora ofereceu toda a estrutura necessária para a manutenção das atividades letivas e de pesquisa. Professores e funcionários passaram a trabalhar em *home office*, todavia, permaneceram com suas atividades profissionais. A IES interrompeu as aulas por apenas uma semana – após a segunda semana de março – para que os docentes fizessem um treinamento sobre o uso de ferramentas computacionais (Zoom e eclass, plataforma de gestão educacional) para uso nas aulas e readequassem os programas das disciplinas para o formato remoto.

Após este período de ajuste, as aulas transcorreram e o calendário letivo do ano 2020 foi cumprido de forma plena.

Apesar da adequação ao ambiente remoto, a IES dispõe de salas, auditórios, biblioteca, livreria, laboratórios de informática, salas de estudo, sala do diretório acadêmico, sala de estudos destinada somente aos alunos de ciências sociais, restaurante e outros espaços mobiliados, com iluminação e ventilação adequados ao uso dos discentes. A Mantenedora apresentou em que são listadas: 17 salas de aula, com capacidade total de 597 alunos e 765 metros quadrados, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ar condicionado central, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática (computador com leitor de DVD e acesso à internet e projetos de multimídia), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade; 23 auditórios com 1280 lugares; 7 laboratórios de informática com 165 lugares; 33 salas de estudos. Note-se, porém, que essas instalações são compartilhadas com outros cursos da Mantenedora.

A biblioteca possui uma nova sede, inaugurada em 2016, com amplos espaços para leitura e pesquisa, além da disponibilidade de equipamentos que dão acessibilidade a portadores de deficiência.

Desde a sua reinauguração, a biblioteca da FGV conta com o programa de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva – uma iniciativa de compromisso social, solidariedade e especialmente de cidadania, atendendo não somente à Comunidade FGV, mas beneficiando os demais segmentos da sociedade, em ambiente de trabalho inclusivo. Trata-se de um espaço na Biblioteca que oferece mobiliário, equipamentos e recursos para pessoas cegas, com baixa visão, necessidades de locomoção, mobilidade e comunicação.

- **Serviços:** Orientação ao usuário no uso adequado do acervo e recursos tecnológicos; Leituras e digitalização de material didático; Mesas para cadeirantes.
- **Softwares:** DoxVox, NVDA e Jaws.
- **Equipamentos:**
 - Sara CE: basta colocar o papel e ele começa a ler o texto impresso em voz, sem uso do computador (o texto é reconhecido a partir de uma câmera que inicia a leitura 5 segundos; há também uma conexão USB para linha braille).
 - My reader: amplia as letras, projeta e dá acessibilidade para quem tem baixa visão (captura a página do texto, movimenta por coluna, por linha ou por palavra, velocidade de leitura, exibe cores de contraste).

Cabe mencionar, embora a Biblioteca Mário Henrique Simonsen tenha fechado para atendimento ao público em março de 2020 por conta da pandemia, o sistema de bibliotecas da FGV permitiu o acesso a revistas e periódicos, bancos de dados e uma ampla coleção de ebooks para toda a comunidade através da “Biblioteca Digital”. Os e-books fazem parte de 64 coleções prestigiadas e atendem muito das necessidades. Este serviço já existia antes da pandemia, mas passou a ser ainda mais fundamental.

O espaço de convivência localizado no piso térreo da instituição, em 2017, recebeu novos mobiliários e incrementou a oferta de comidas rápidas – na modalidade *food truck* – para a comunidade. Nota-se que desde a sua inauguração em 2016 os estudantes e funcionários têm aproveitado bastante o espaço.

A comissão identificou no sétimo andar da instituição a presença de um banheiro inclusivo, onde não há distinção de gênero. O banheiro também está adaptado para deficientes físicos o que garante a integração de um público ainda mais amplo. Vale ressaltar que tal medida é bastante positiva e segue a resolução publicada pela Secretaria de Direitos Humanos em 2015, que estabelece parâmetros para a garantia

das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais nos sistemas e instituições de ensino. Por tratar-se de uma resolução da SDH, tal documento não possui força de lei. A CPA avaliou positivamente tal medida e reconhece o investimento da instituição nas políticas de inclusão.

O questionário ratificou percepções já consolidadas na IES sobre a infraestrutura física. Há muita insatisfação com a falta de espaços de convivência para os estudantes e total ausência de lugares para práticas desportivas, assim como para os restaurantes e lanchonetes presentes na FGV. Por outro lado, são altas as notas dadas à biblioteca e às condições gerais das salas de aula, laboratórios de informática e os banheiros.

Potencialidades: A CPA destacou as condições de acessibilidade da Biblioteca Central, denominada Biblioteca Mario Henrique Simonsen (BMHS), localizada no Centro Cultural da FGV. A IES disponibiliza salas de trabalho para os seus professores com computadores de acesso individualizado, mesas, estantes e armários, e uma sala com três estações de trabalho para os professores horistas e visitantes. A IES, a Mantenedora e a Biblioteca passaram a funcionar remotamente de forma plena mesmo com o isolamento social. As atividades de pesquisa e letivas seguiram com aulas assíncronas e o calendário letivo foi seguido, conforme planejado antes da pandemia.

Fragilidades: O edifício-sede da FGV não apresenta espaços para a prática desportiva, e as notas dadas no instrumento avaliativo reiteram que o ponto fraco da IES é a ausência de espaços de lazer coletivos. Os alunos também se mostraram críticos com relação ao restaurante, a despeito das mudanças e ampliação de ofertas de comidas rápidas.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: A CPA recomenda que as demandas por mais espaço para atividades sejam atendidas, assim como o restaurante e lanchonete melhorem as opções ao público.

4. Análise dos dados e das informações

Os dados coletados confirmam que a IES desempenha boas políticas de ensino e de pesquisa, e passou a investir mais em suas políticas de extensão. Fortaleceu a divulgação dos cursos e atividades por meio das redes sociais.

A CPA destaca o esforço pela captação de novos alunos, promovendo o curso nas redes sociais ou através de eventos. Importante mencionar, identificamos uma avaliação bastante positiva para as aulas remotas, seja em pesquisa junto aos alunos da graduação, seja por meio da pesquisa realizada pela Mantenedora em duas rodadas com alunos da graduação e da pós-graduação.

5. Ações com base nas análises

Abaixo estão listadas algumas recomendações da CPA a partir dos dados coletados:

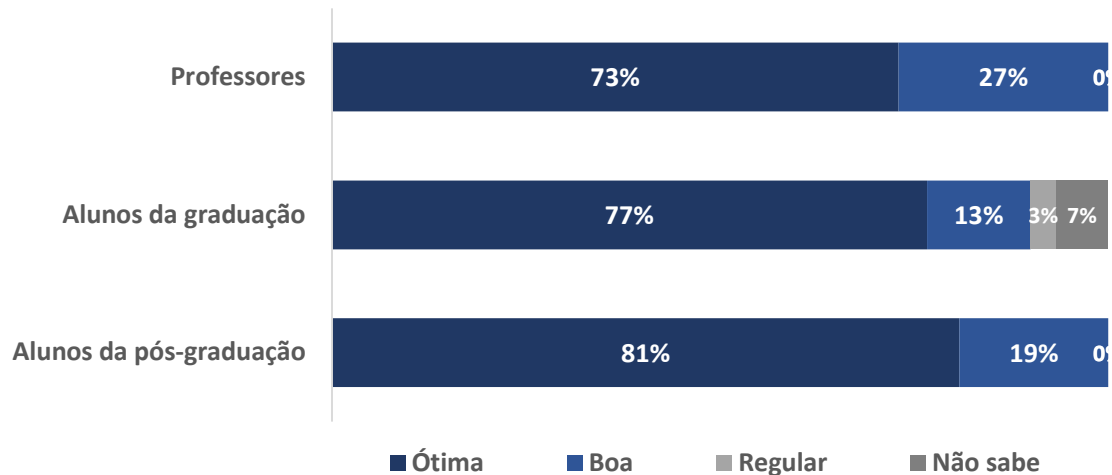
- Manter as ações realizadas, dado que a avaliação geral da instituição em comparação com outras do mesmo campo de atuação é extremamente positiva;
- Ampliar a divulgação do planejamento institucional da IES para o público interno;
- Recomenda a manutenção da realização de eventos em ambiente virtual para alcançar públicos mais elevado;
- Divulgar para o público interno a política da IES para pessoas com necessidades especiais (motoras e visuais);
- Recomenda a realização de ações para ampliar a captação de novos alunos;
- Recomenda que a IES mantenha sua política de bolsas, oferecendo bolsas por mérito, além de bolsas de demanda social;
- Incentiva que a coordenação de graduação procure engajar os estudantes e professores nas atividades de voluntariado organizados pelas entidades estudantis e pela equipe do NAP.
- A IES pode desenvolver estratégias para integrar graduandos às atividades acadêmicas, como seus eventos e seminários;
- Sensibilizar a comunidade da IES sobre as condições de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física e sensorial na estrutura física;

- Manter o engajamento da IES com divulgações por meio das redes sociais;
- Incentivo à realização de disciplinas que possibilitem o engajamento dos alunos no mercado profissional;
- Recomenda a permanência da política atual de qualificação profissional dos funcionários e professores;
- Estimular a parceria com a Rede de Pesquisa Aplicada da mantenedora, a fim de alcançar novas oportunidades de captação para recursos externos.
- Estimula o aumento do esforço de captação de recursos externos dos professores e pesquisadores para ampliar a receita institucional;
- A CPA recomenda que as demandas por mais espaço para socialização e atividades sejam atendidas, assim como a melhora do restaurante e lanchonete.

ANEXO I

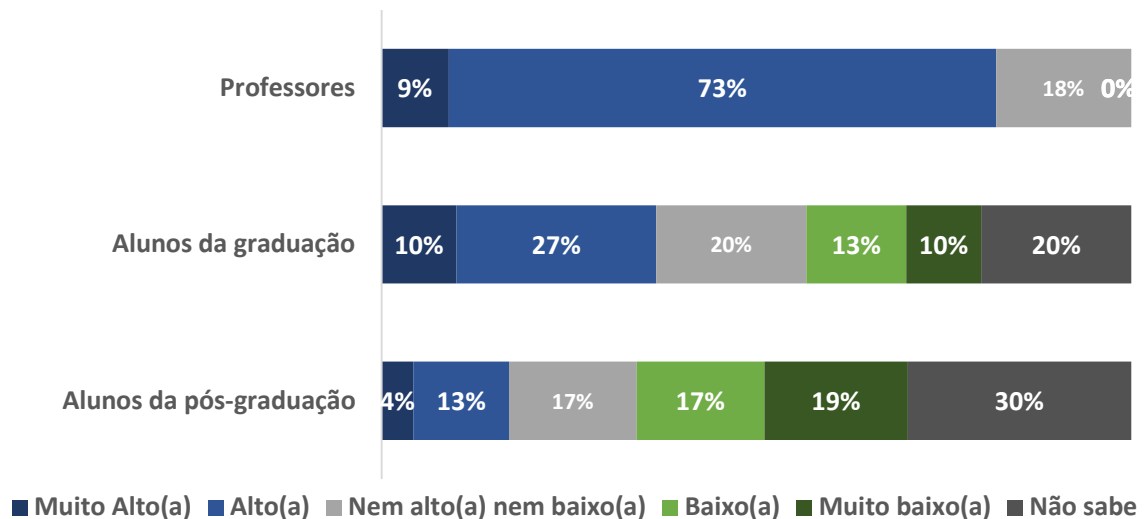
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Comparação da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais



Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47) | Professores (11)

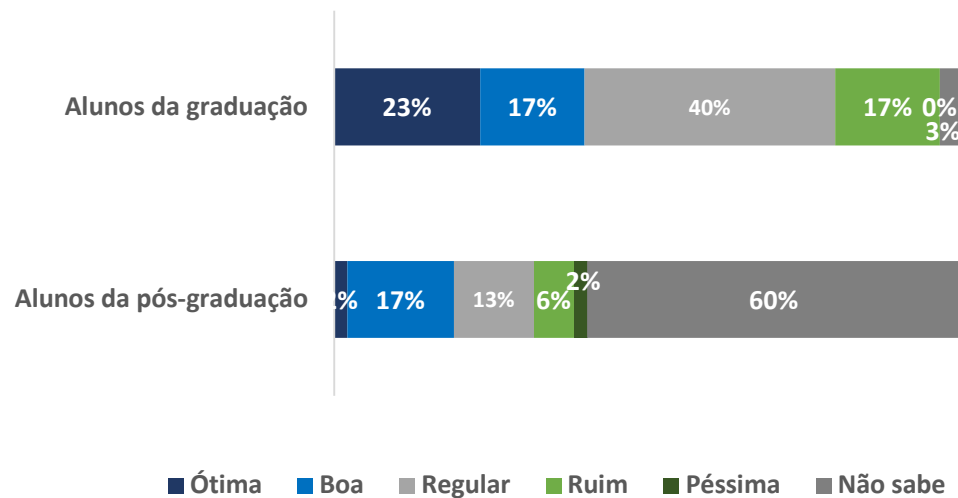
Grau de conhecimento sobre o Planejamento da Escola de Ciências Sociais



Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47) | Professores (11)

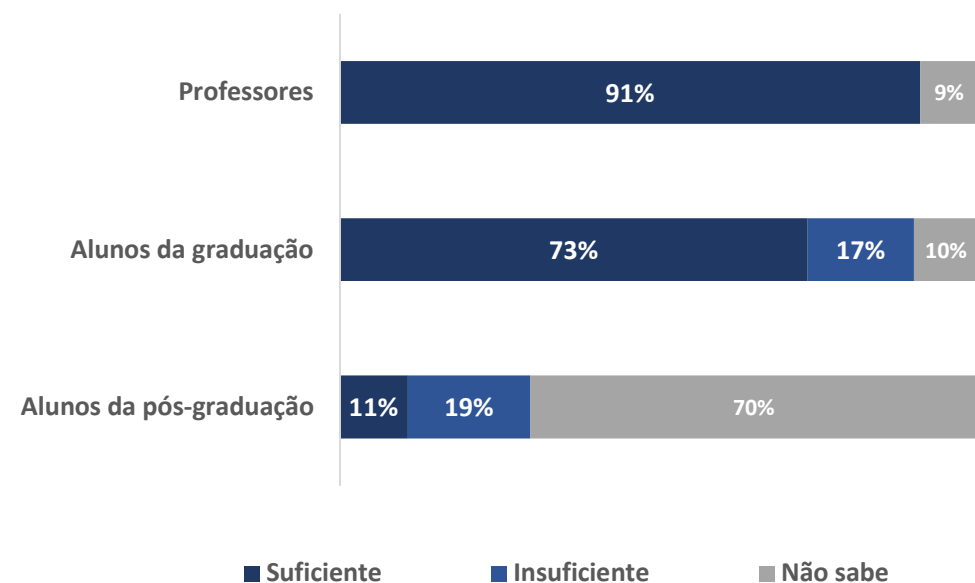
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Avaliação da quantidade de bolsas de iniciação científica e estágios remunerados oferecidos aos alunos pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC



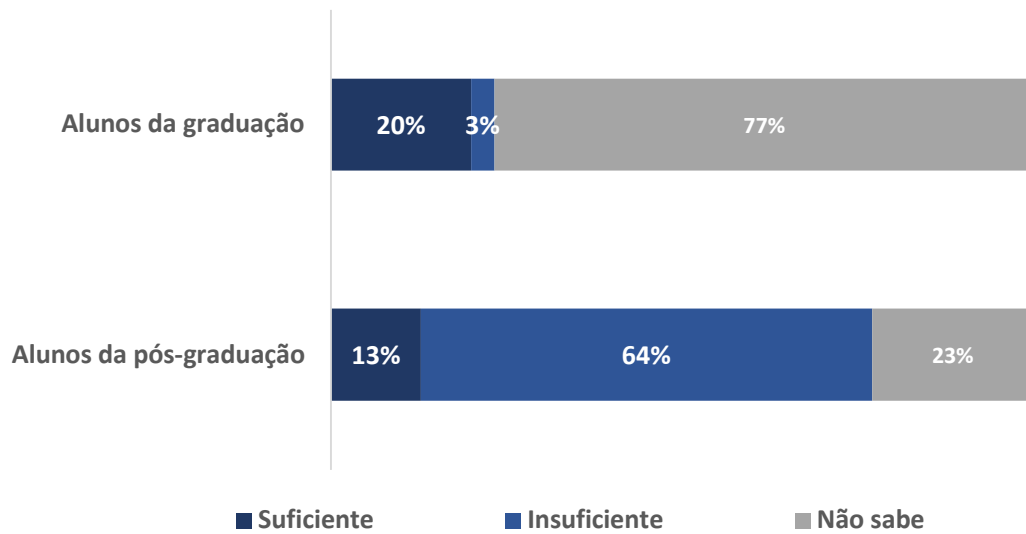
Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47)

Percepção da quantidade de bolsas de desconto na mensalidade pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para o curso de graduação



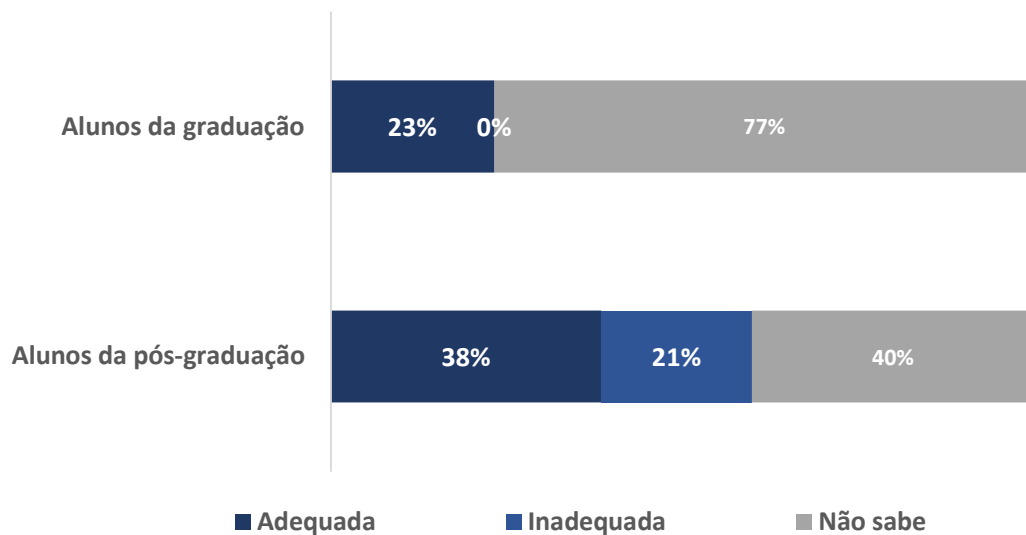
Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47) | Professores (11)

Percepção a respeito da disponibilidade de bolsas na pós-graduação



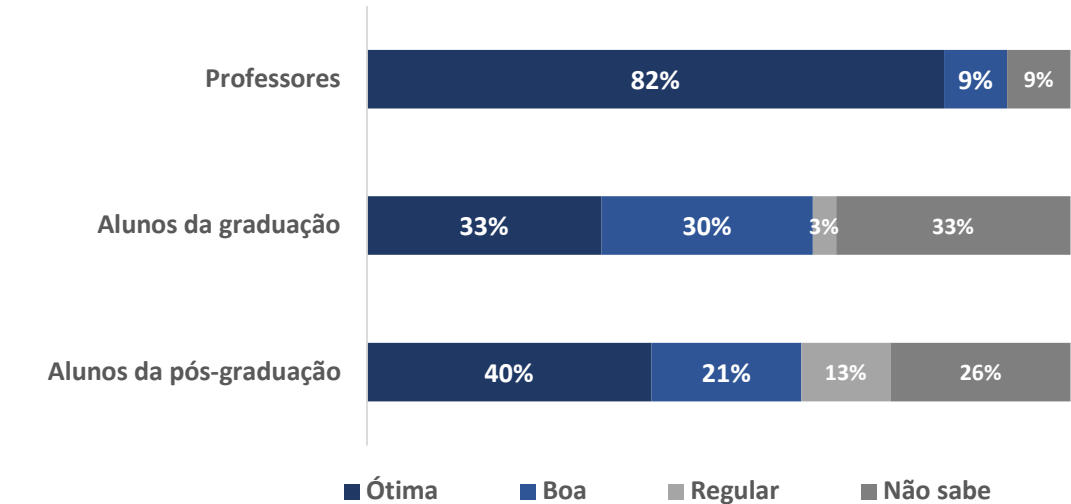
Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47)

Avaliação da política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para distribuição de bolsas na pós-graduação



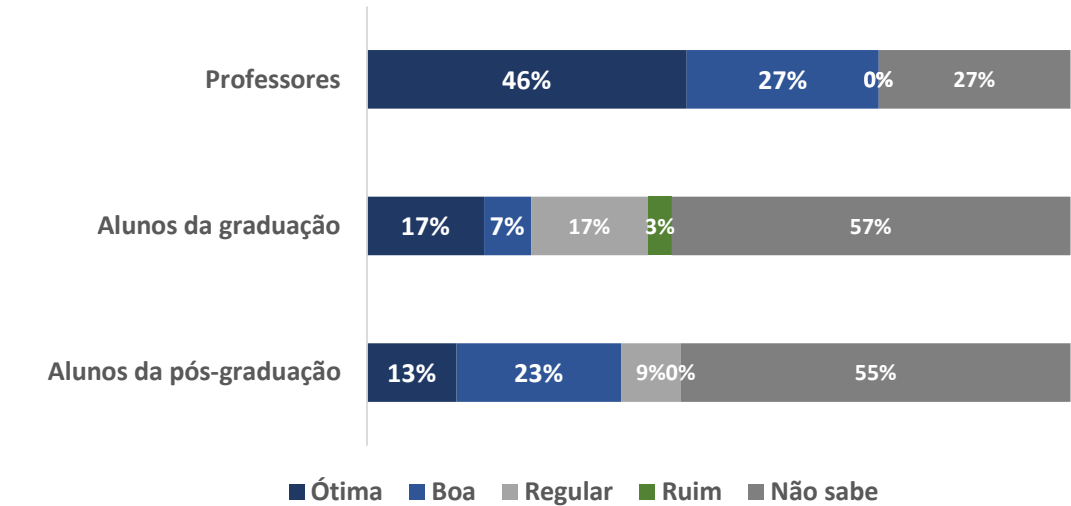
Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47)

Avaliação da adequação do mobiliário, equipamentos, estrutura e instalações físicas da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física e sensorial



Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47) | Professores (11)

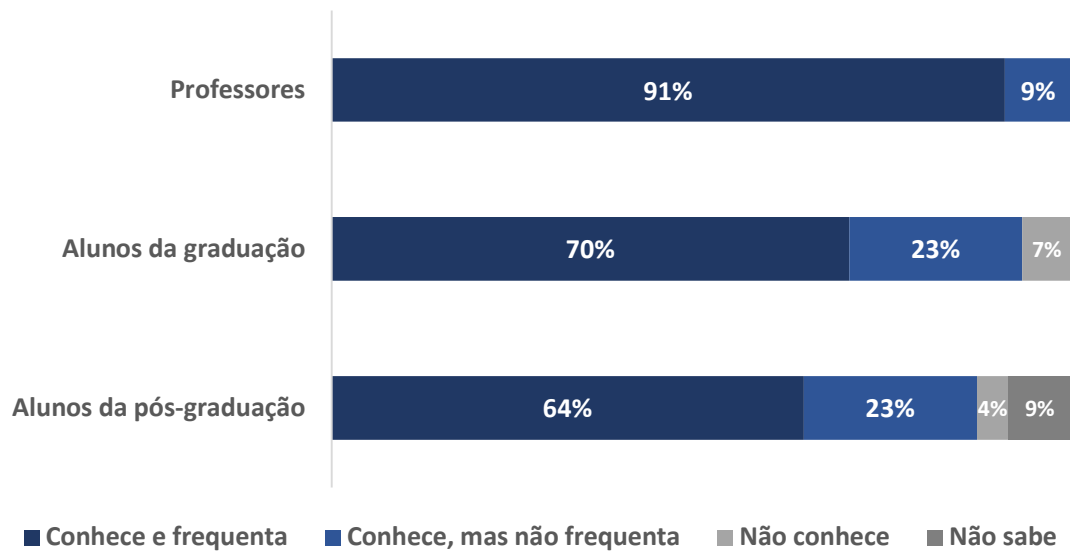
Avaliação sobre a política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para pessoas com necessidades especiais (motoras e visuais)



Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47) | Professores (11)

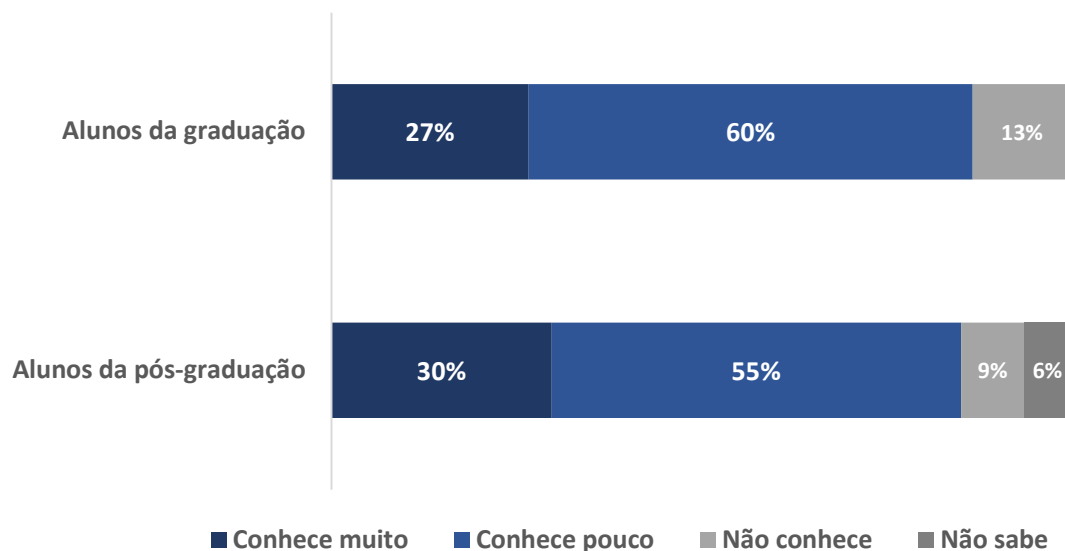
Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Perfil em relação aos seminários e eventos realizados pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC



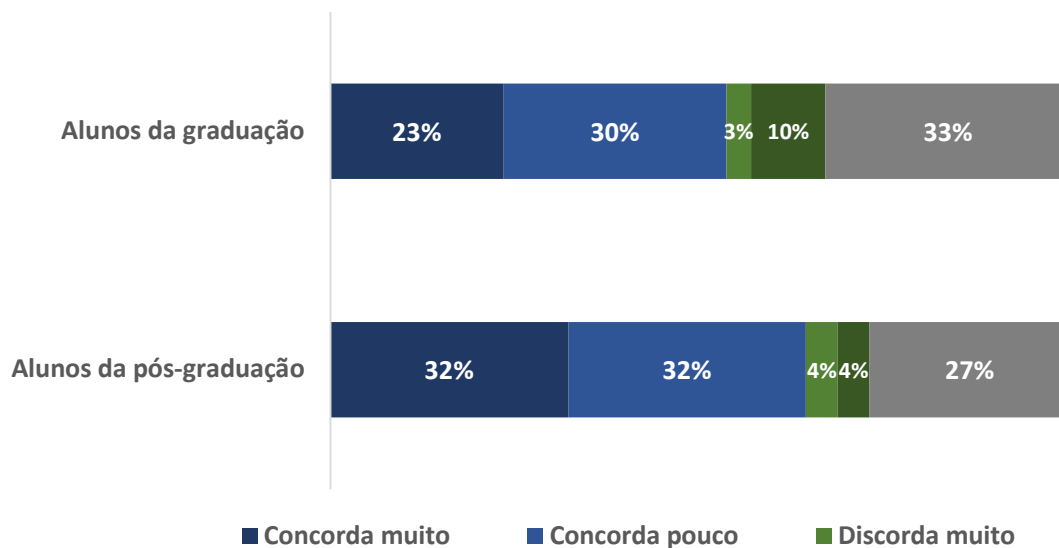
Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47) | Professores (11)

Grau de conhecimento das atividades e programação de extensão da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC



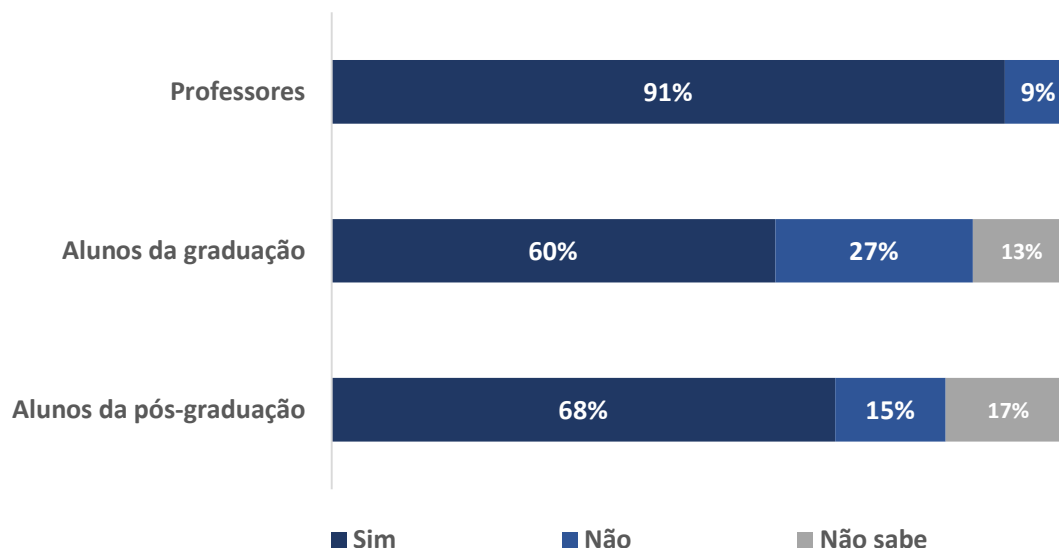
Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47)

Concordância com a afirmativa: “A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC apoia financeiramente a participação do corpo discente em eventos científicos e culturais de abrangência nacional e internacional”



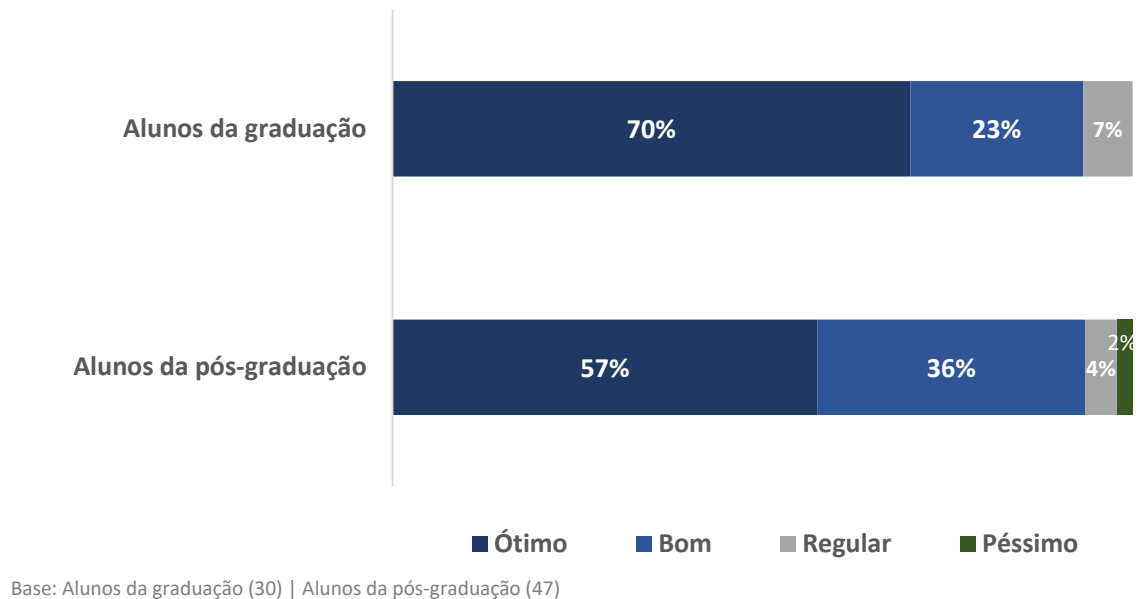
Base: Alunos da graduação (21) | Alunos da pós-graduação (42)

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade:
Os eventos e seminários organizados pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC são abertos à participação do público extra acadêmico



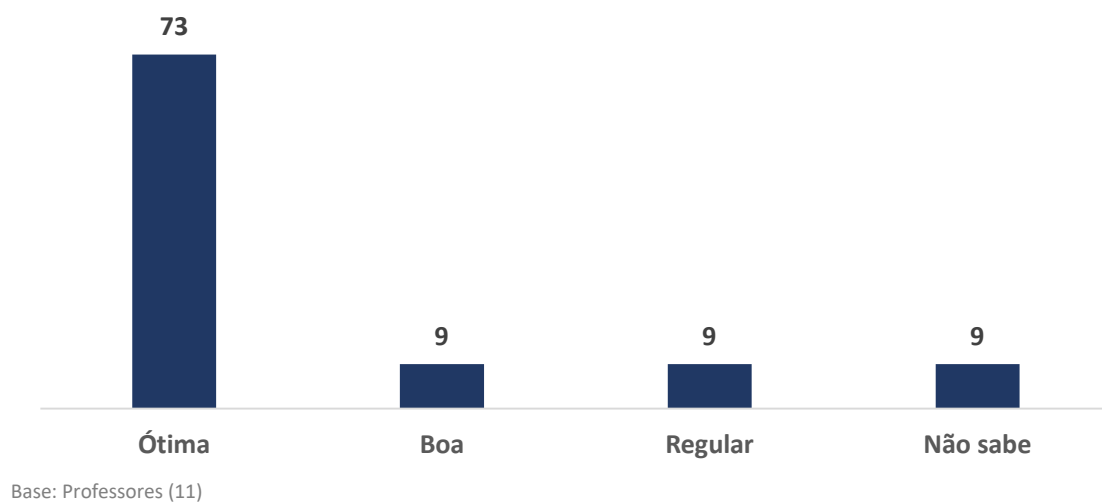
Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47) | Professores (11)

Dimensão 9: Política de Atendimento Discente:
Avaliação do atendimento aos alunos pelo corpo docente

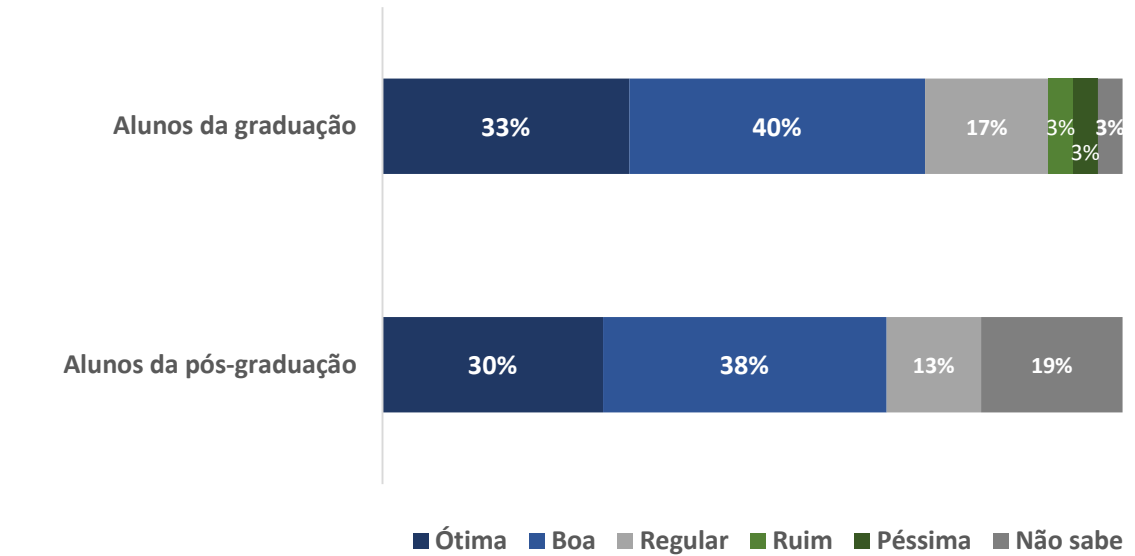


Eixo 4: Políticas de Gestão

Avaliação da política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC de incentivo à qualificação profissional das carreiras dos professores e funcionários:

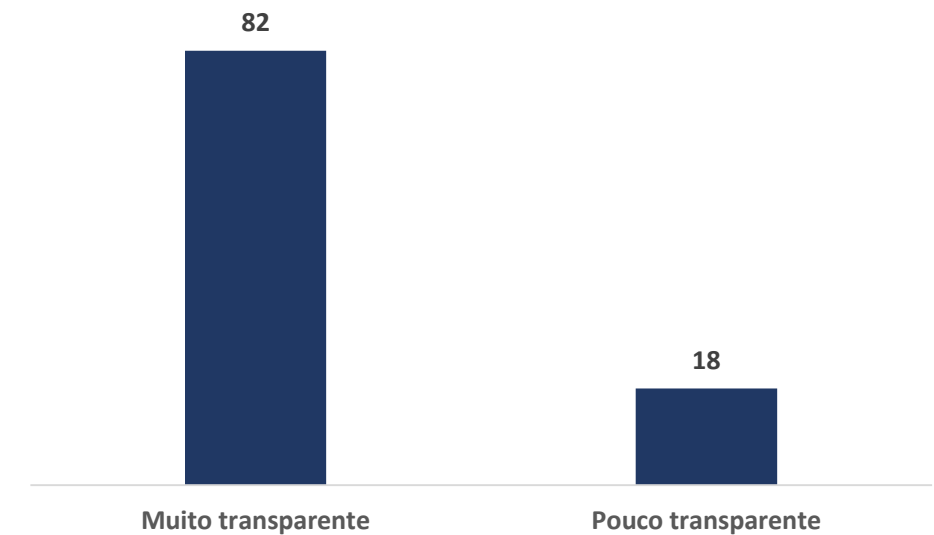


Preparação para o mercado de trabalho oferecido pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC



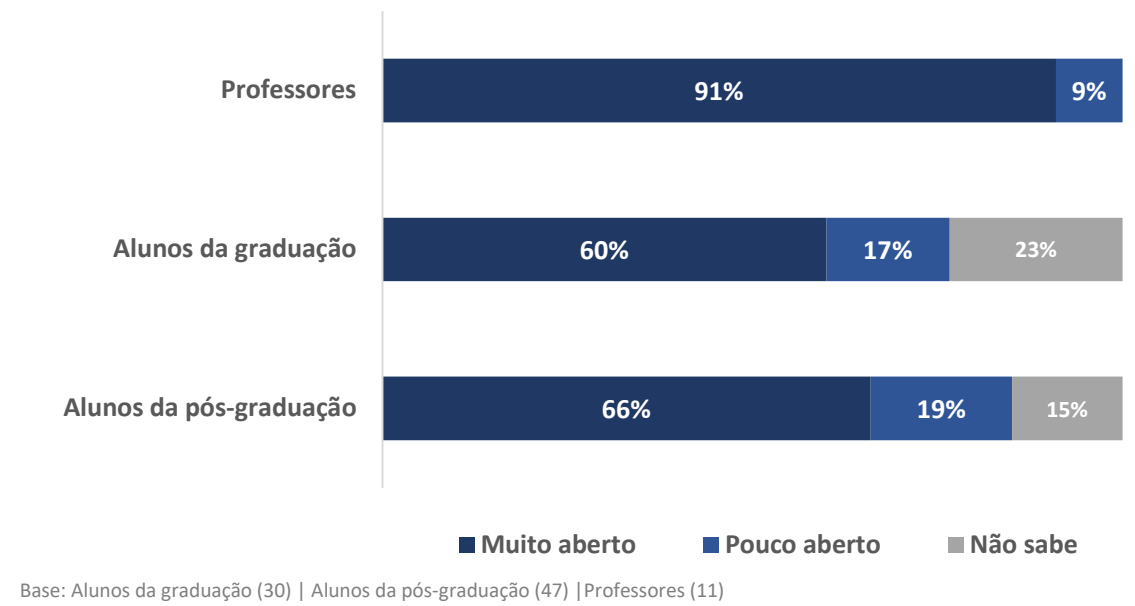
Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47)

Dimensão 6: Organização e Gestão da instituição:
Avaliação da transparência nas deliberações e decisões da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

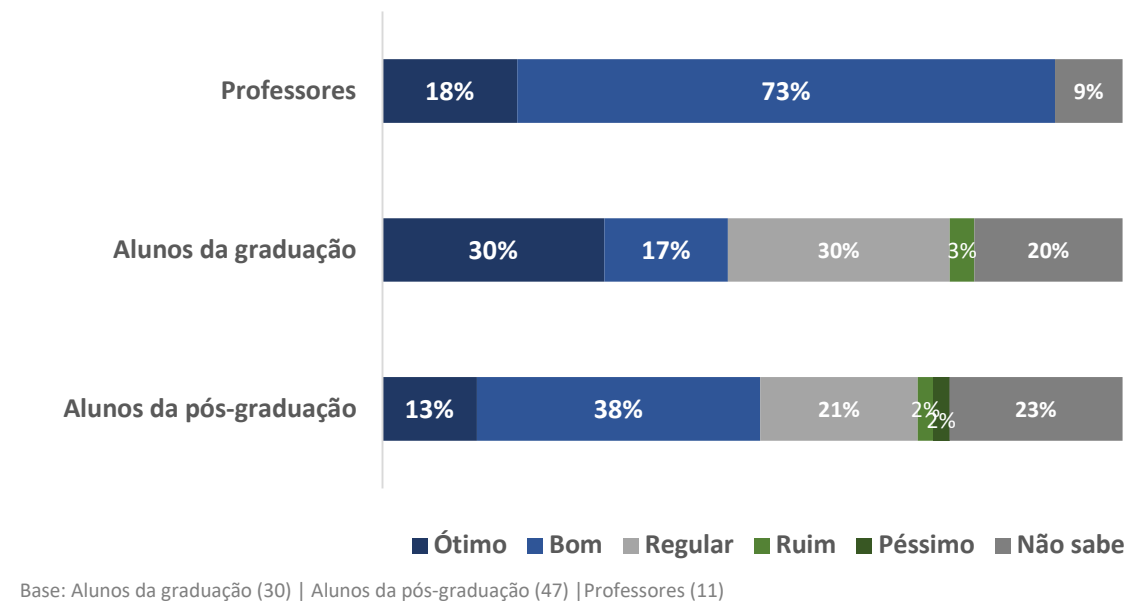


Base: Professores (11)

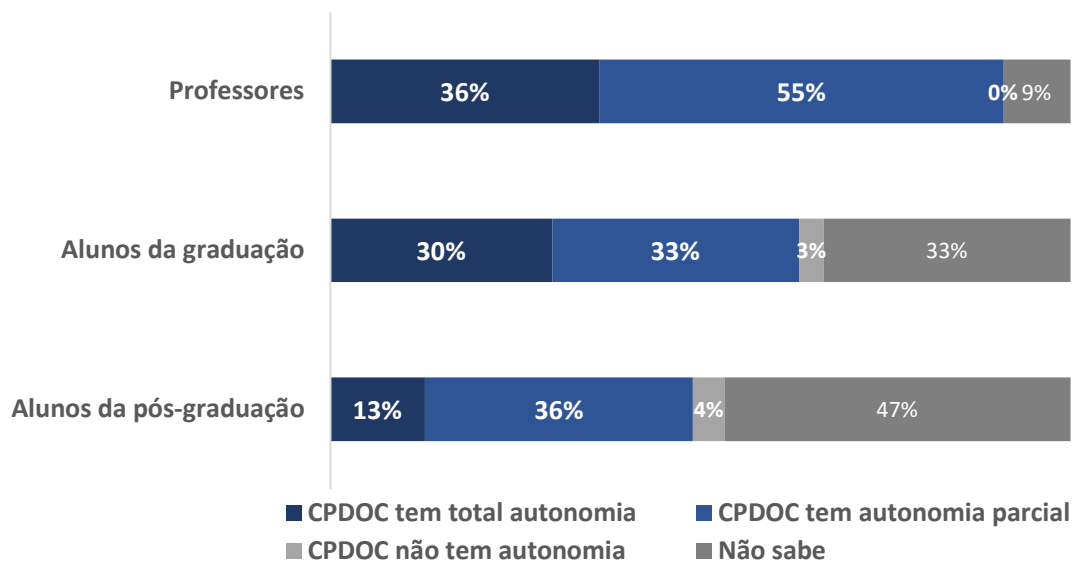
Percepção da abertura da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC quanto a participação dos alunos, professores e funcionários, segundo a percepção de cada público



Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira:
Avaliação sobre o investimento da FGV na Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC



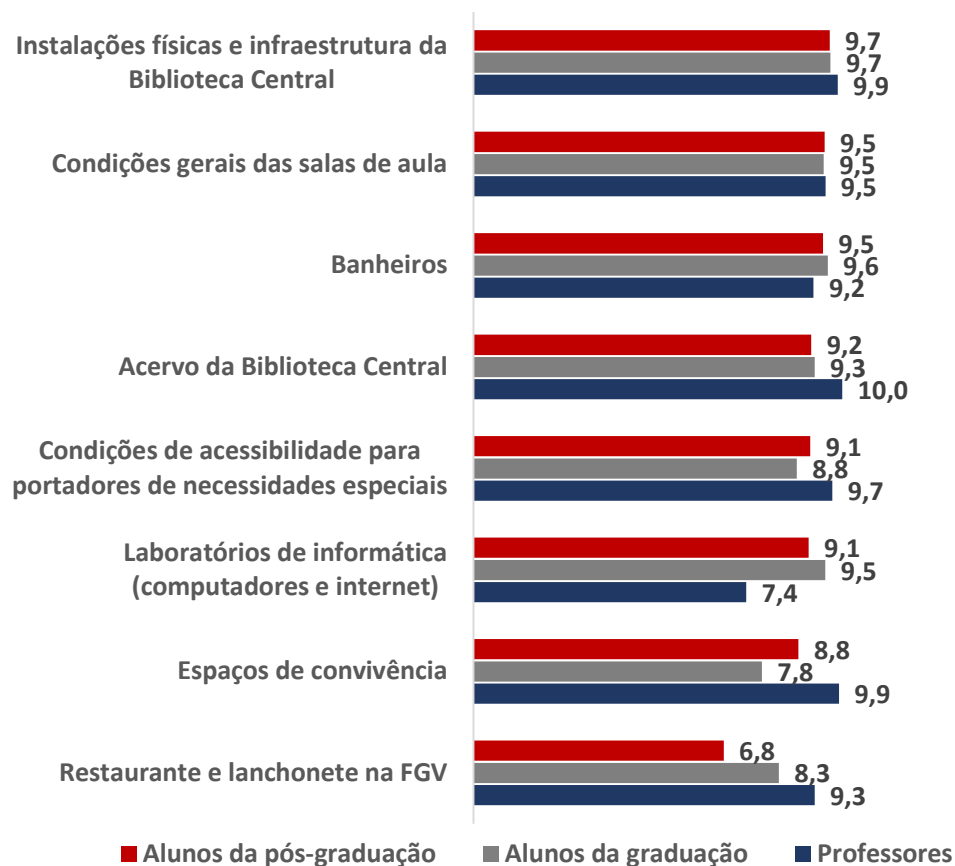
Grau de autonomia e independência da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para definir cursos, linhas de pesquisa e projetos em relação à FGV (mantenedora)



Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47) | Professores (11)

Dimensão 7: Infraestrutura física:

Avaliação de algumas características da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC (média das notas entre 0 e 10)



Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (47) | Professores (11)